ANNO XXXVIII. NUMERO 147.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 28 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 5 e 20; para o norte até a [illegible] a 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* [illegible] 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 [illegible] de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, [illegible], 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* [illegible] da m. e [illegible] da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. João sac.; S. Edeltrudes rainha.
24 Terça. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quarta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v. m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sexta. O Santissimo Coração de Jesus.
28 Sabbado. S. Leão II p.; S. Argemiro m.
29 Domingo. S. Pedro e S. Paulo app.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Pela secretaria do governo convida-se os Srs. medicos que quizerem ir prestar os serviços de sua arte na provincia do Ceará onde reina o cholera-morbus a comparecer na mesma secretaria onde serão contratados com as condicções seguintes:

1.ª Seguir para aquella provincia logo que lhe for ordenado, dando o governo transporte de ida e volta e comedorias a bordo;

2.ª Vencer a gratificação diaria de 20$ desde a data do embarque até celebrar o contrato definitivo com o presidente da mesma provincia ou até o dia do seu desembarque nesta capital, se não se effectuar esse contrato.

Secretaria do governo de Pernambuco 23 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

N. 536.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Fica aberto um credito supplementar de 50:020$650 reis para que o presidente da provincia possa occorrer devidamente as despezas com as verbas especificadas nos seguintes paragraphos:

§ 1º Expediente da secretaria da presidencia	412$480
§ 2º Dito da repartição das obras publicas	360$000
§ 3º Dito do consulado provincial	777$000
§ 4º Reparos das obras publicas	14:299$174
§ 5º Eventuaes	14:799$904
§ 6º Promotores fiscaes	483$920
§ 7º Collectores	2:320$080
§ 8º Escrivães	1:346$444
§ 9º Empregados do consulado	4:612$249
§ 10 Agentes de bebidas espirituosas	240$749
§ 11 Força policial	10:368$630

Art. 2º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça cumprir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 21 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

N. 537.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam concedidas quatro loterias de 120:000$000 reis cada uma, a Santa Casa da Misericordia para pagamento das despezas já feitas com o tratamento dos enfermos pobres, remettidos pela policia; cinco ditas de 120:000$000 reis cada uma, sendo duas para as obras da matriz de Caruarú, uma para as obras da matriz de S. Bento, uma para as da matriz do Bom Conselho, e a outra para as da matriz de Bom Jardim.

Art. 2º O presidente da provincia fará extrahir as loterias de modo que em cada anno corram pelo menos oito partes das loterias concedidas á favor da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e outras tantas das concedidas para as obras do gymnasio provincial, tendo preferencia á estas e as demais para a extracção o restante da loteria de 100:000$000 reis concedida pela lei n. 370 aos religiosos franciscanos de Olinda para os reparos da igreja do respectivo convento.

Art. 3º Fica revogada a lei n. 502 de 29 de maio de 1861 e quaes quer disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 21 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 21 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl. do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

N. 538.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam approvadas as reformas feitas ao compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta, e bem assim o compromisso da irmandade de N. S. da Paz, da freguezia dos Affogados com as seguintes emendas.

§ 1º O art. 15 seja substituido pelo que se segue:

A mesa geral será composta de 24 irmãos, inclusive o juiz e mais empregados da mesa regedora; e no caso de que na primeira e segunda reunião se não possa completar este numero, poderá ella funccionar na terceira reunião com qualquer numero maior de 16, com tanto que haja um numero de irmãos não empregados na mesa regedora superior aos membros presentes desta.

§ 2º No art. 16, em lugar da palavra appareçam diga-se—approvação.

§ 3º Ao art. 2 emfim accrescente-se—salva a hypothese de se não poder reunir o numero necessario para haver mesa geral, devendo neste caso a eleição ter lugar na terceira reunião com o numero de irmãos prescriptos no art. 15.

§ 4º No art. 37 supprimam-se as palavras confessará aos nossos irmãos e suas familias.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 22 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 23 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 5 do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 23 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

LEI N. 539 DE 23 DE JUNHO DE 1862.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. O presidente da provincia, despenderá pela renda do exercicio de 1862 á 1863, a quantia de 1:716$217 rs. por pagamento das dividas de exercicio findos constantes da relação que acompanha a presente lei, revogadas assim a lei n: 458 de 4 de abril de 1859 e quaesquer disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 6 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sella e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 23 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls.... do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 23 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Relação da divida de exercicios findos, a que se refere a lei n. 539 de 23 de junho de 1862 que autorisa o seu pagamento:

Instrucção publica.	
José Victorino dos Santos, vencimentos como professor-interino	173$608
Antonio Estanisláo de Carvalho, expediente e aceio da aula	3$840
Miguel Archanjo de Mendonça, idem	19$880
Joaquim dos Santos, idem	13$075
Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos, idem	22$400
Manoel Joaquim de Oliveira Maciel, idem	8$080
Juvencio de Barros Correia, idem	8$310
Segurança publica.	
Subdelegado de Timbaúba, luzes para o quartel do destacamento	9$560
Alferes Joaquim Alves de Freitas, idem	31$200
Capitão Manoel da Cunha Wanderley, idem	35$849
Joaquim Antonio de Vasconcellos, idem	5$400
Subdelegado de Ipojuca, idem	14$400
Joaquim dos Santos Figueiredo, idem	4$920
Sustento de presos pobres.	
Joaquim dos Santos Figueiredo	100$960
Joaquim Correia de Resende Rego	139$000
Viuva e herdeiros do coronel João José de Gouvêa	77$400
Viuva e herdeiros do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto	238$720
Viuva e herdeiros de José Carlos de Souza Lobo	19$360
Delegado de Garanhuns	6$200
Culto publico.	
Padre Manoel Theotonio Pereira da Costa, congrua	50$000
Padre Manoel da Silva Souza, idem	25$000
Padre André Corsino de Araujo Pereira, idem	8$333
Frei Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos, idem	6$111
Padre Agostinho Godoy de Vasconcellos, guisamento e fabrica	29$920
Cobrança, arrecadação e finalisação das rendas.	
Guarda do consulado Antonio Manoel Pereira Vianna, gratificação, jubilado	3$111
Antonio Maximo de Barros Leite, vencimentos eventuaes	55$555
Antonio Gonçalves de Macedo, restituição de decimas	40$287
Francisco de Souza Guerra, aluguel da casa que servio de quartel do destacamento da Villa-Bella	151$733
Dionisio José Correia, idem idem de S. Bento	18$000
Manoel Alves Pereira, idem idem da Varzea	15$000
Subdelegado de Ipojuca, idem idem do mesmo lugar	26$550
Joaquim Antonio de Vasconcellos, idem idem de Bezerros	15$000
Anna Pereira Leluó, idem idem de Afogados	2$666
Manoel Peres Campello Jacome da Gama, idem idem de Serinhaem	3$667
Subdelegado de Timbaúba, idem idem do mesmo lugar	16$000
Viuva e herdeiros do coronel João José de Gouvêa, idem para a cadeia de Cabrobó e Buique	113$000
Dr. Tristão de Alencar Araripe, idem idem do Exú	12$000
Delegado do Exú, idem idem do mesmo lugar	16$000
Antonio dos Santos de Siqueira, idem de Buique	15$000
Manoel Joaquim Rodrigues Lima, idem de Tacaratú	20$000
Olimpio Theodoro da Silva, luzes para a cadeia do Barreiros	88$560
Joaquim dos Santos Figueiredo, idem	7$380
Delegado da Escada, conducção de presos	25$800
Agostinho Ferreira Bello, idem	10$000
Manoel Pinheiro de Carvalho, algemas para a cadeia de Garanhuns	5$000
	1:716$217

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 23 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 25 de junho de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Tendo de seguir para o presidio de Fernando, no dia 1º de julho proximo vindouro o hiate nacional *Tino*, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que se sirva de expedir as suas ordens para que estejam promptas as praças e objectos que para alli tiverem de seguir.—Officiou-se ao juiz municipal para mandar apromptar e remetter com antecedencia as guias dos sentenciados que tem de seguir para o presidio, e ao director do arsenal de guerra para contratar com o mesmo hiate o transporte dos passageiros e objectos enviados por conta do governo.

Dito ao mesmo.—Em satisfação ao que solicitou o Exm. presidente do Piauhy, em officio de 2 de maio ultimo, sirva-se V. Exc. de determinar ao segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Cicero Alves dos Santos, que siga quanto antes para aquella provincia, para onde fôra removido, visto serem alli necessarios os seus serviços.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr a disposição do Dr. chefe de policia o recruta José Raymundo dos Santos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas em duplicata da despeza do hospital militar no mez de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Pela verba—soccorros publicos—mande V. S. pagar ao director da colonia militar de Pimenteiras, conforme solicitou em officio de 10 do corrente, a quantia de 100$000 por elle despendida com o aluguel de dous cavallos que conduziram de Gameleira até aquella colonia a segunda ambulancia para alli enviada para o tratamento do cholera-morbus.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta em duplicata, que me foi apresentada pelo director das obras militares, mande V. S. pagar a Sebastião José Gomes Penna Junior a quantia de rs. 78$500 importancia de uma bomba de japy por elle collocada no poço existente na area do quartel da companhia de artifices, afim de conduzir a agua precisa para o banheiro construido junto ao mesmo poço. — Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., segundo participou-me o capitão do porto, em officio de 23 do corrente, sob numero 72, o secretario daquella capitania Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, reassumio naquella data o exercicio de seu cargo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, em officio de 14 do corrente, recommendo a V. S. a expedição das convenientes ordens para que nas repartições fiscaes sob sua jurisdicção seja executada fielmente a disposição do artigo 2º junto por copia da lei numero 522, promulgada pela assembléa daquella provincia em 23 de abril do corrente anno. — Igual a thesouraria provincial, e communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo participou-me o brigadeiro commandante das armes, em officio de 23 do corrente, sob numero 1,230, foram mandados recolher ao setimo batalhão de infantaria a que pertencem, no dia 21 deste mez, os soldados Deolindo José de Santa Anna, Simão Estelita de Almeida, José Francisco dos Santos, Antonio Pedro e Ildefonso Gomes Soares, que se achavam empregados na enfermaria dos choléricos, os dous primeiros como ajudantes de enfermeiros, e os demais como serventes, visto já não serem necessarios os seus serviços.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Communico a V. S. para seu conhecimento, que, segundo consta do officio do secretario da assembléa provincial, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, datado de 21 do corrente, sob numero 54, foi elle designado para receber dessa thesouraria a quota votada para o expediente da mesma assembléa. — Communicou-se ao referido secretario.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e direcção, copia, não só do officio que me dirigio o director da repartição das obras publicas, em 18 do corrente sob n. 129, mas tambem do termo de contrato a que elle se refere relativamente á collocação de 1:900 palmos de linhas na obra da coberta do gymnasio provincial.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S. para o fim conveniente a inclusa relação nominal dos Srs. deputados, que compareceram ás sessões da assembléa provincial, desde o 1º até 21 do corrente mez.

Dito ao mesmo.— Autoriso a V. S., em vista de sua informação de hoje sob n. 362, a mandar pagar ao fornecedor dos presos pobres da casa de detenção—João Carlos Augusto da Silva—a quantia de 1:879$512 dispendida com o sustento e dieta dos mesmos presos no mez de maio ultimo, como se vê dos documentos que devolvo, e me foram remettidos pelo chefe de policia interino com officio de 17 deste mez n. 968.

Dito ao mesmo. — Certo do conteúdo do seu officio de 21 do corrente sob n. 357, tenho a dizer em resposta que approvo a arremetação do calçamento das ruas do Sebo e Trempe feita pelo barão do Livramento com o abate de 30 por cento no valor dos respectivos orçamentos e sob fiança de seus bens.

Dito ao commandante do corpo de policia. — A' vista de sua informação n. 276 de 23 do corrente, autoriso a mandar escusar do serviço da secção urbana do corpo sob seu commando o guarda João Francisco de Jesus, sendo este substituido pelo paisano José Carlos Cavalcante Lins que foi para isto julgado apto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento o incluso termo de exame, do qual consta terem chegado á provincia da Parahiba os dous caixões para alli remettidos no vapor *Jaguaribe*, e que os artigos nelles contidos foram todos encontrados em bom estado e em numero exacto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., afim de que dê sciencia do seu conteúdo á sentenciada Carlota Lucia de Brito, as inclusas copias das quaes consta o resultado das diligencias a que se procedeu na provincia da Parahiba para o descobrimento das malas contendo a sua bagagem, cuja entrega requerem a mesma sentenciada declarando que, sendo ellas apprehendidas por occasião de ser a supplicante presa, foram depositadas no termo do Brejo de Areia n'aquella provincia, sob a guarda do respectivo juiz municipal.

Dito ao director das obras publicas.—Autoriso a Vmc., em vista de suas informações de 2 de abril e 21 de maio deste anno sob ns. 64 e 111, a mandar fazer a vala auxiliar que se faz precisa para esgoto das aguas pluviaes que se demoram estagnadas em frente do sitio do subdelegado do 2º districto da freguezia dos Afogados, podendo despender com essa obra até a quanta de 50$000, conforme indica na ultima de suas citadas informações.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 8 de maio ultimo sob n. 104, tenho a dizer que mande fazer, conforme se ordenou em 5 daquelle mez, os concertos de que precisa o calçamento da rua da Imperatriz, visto já haver credito para essa despeza.

Dito ao mesmo. — Sirva-se Vmc. de mandar examinar pelo ajudante de engenheiro, Joaquim Galeno Coelho os concertos, que foram contratados, e se estão executado na estrada do norte, providenciando desde logo, para que não seja por causa de taes concertos embaraçado o transito publico.

Dito ao inspector da saude do porto.—Communico á Vmc. para seu conhecimento que segundo consta de aviso do ministerio do imperio datado de 6 de maio ultimo não se marcou no exercicio corrente quota alguma para as despezas com os lazaretos, visto que, attento o estado da renda publica, não é possivel mante-los permanentemente, devendo estar aberto unicamente em épochas de grandes epidemias.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Pelo seu officio de 10 do corrente fiquei inteirado do que Vmc. me communicou com referencia a epidemia do cholera-morbus reinante em algumas localidades dessa villa.

Dito ao mesmo.—Declaro á Vmc. em resposta ao seu officio de 18 de março ultimo que a vista da doutrina do aviso do ministerio da justiça de 18 de janeiro deste anno, compete a esse juizo provir provisoriamente os officios de partidor e contador de que pede exoneração Elias Francisco Bastos Junior no requerimento que remetto incluso para ser attendido por esse juizo nos termos do citado aviso, devendo Vmc. se já não o tiver feito, mandar abrir concurso para o provimento vitalicio dos sobreditos officios e dos de partidor e distribuidor deste termo, observando em tudo as leis e avisos em vigor e enviando copia do respectivo edital para ser reproduzido nesta capital.

Dito ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara Sobral, já dispensaveis os seus serviços nesse termo, e a vista das ultimas noticias recebidas acerca do estado da epidemia reinante cumpre que, terminado por finda a sua commissão recolha-se a esta capital.

Dito á camara municipal do Recife.—Attendendo ao que expoz a camara municipal do Recife em seu officio de 16 do corrente relativamente á arrematação das lojas da praça da Independencia mencionadas no citado officio declaro a mesma camara que mande pôr novamente em praça as referidas lojas, servindo de base a nova arrematação os preços offerecidos.

Dito á camara municipal de Pão d'Alho.—Declaro á camara municipal de Pão d'Alho que approvo a arrematação da obra do novo açougue dessa villa pela quantia de 2:495$000 rs. mencionada no seu officio datado de 16 do corrente; devendo a despeza com semelhante obra correr pelas sobras das verbas de que trata o art. 18 da lei do orçamento municipal vigente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o secretario da capitania do porto desta provincia Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino n. 988 de 23 do corrente, resolve considerar sem effeito a portaria de 5 deste mez, pela qual foi João Ignacio de Medeiros Rego nomeado primeiro supplente do subdelegado do districto da Magdalena segundo da freguezia dos Afogados, e nomeia para esse cargo o cidadão Thomé do Rego Barros.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José dos Santos Silva Junior resolve corrigir o engano que se deu na portaria de 28 de abril ultimo declarando que o nome do quarto supplente do juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo de Caruarú é o que fica ácima mencionado e não José Antonio dos Santos Silva Junior, como por equivoco se disse na sobredita portaria.

Dita:—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Antonio da Motta Silveira Junior, resolve corrigir o engano que se deu na portaria de 28 de abril ultimo, declarando que o nome do 5º supplente do juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo do Limoeiro, é o que fica ácima mencionado e não Antonio da Motta Siqueira Cavalcante Junior, como por engano se deu na sobredita portaria. — Communicou-se ao chefe de policia.

Despachos do dia 25 de junho.

Requerimentos.

Antonio da Motta Silveira Junior. — Passe portaria corrigindo o engano.

Antonio José Duarte. — Passe portaria concedendo a prorogação pedida, com vencimentos na fórma da lei.

Claudino dos Santos Lopes Castello-Branco.— Não tem lugar a vista da informação.

Domingas Maria do Espirito-Santo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Baptista da Trindade. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José dos Santos Silva Junior. — Corrija-se o engano.

Dr. Joaquim de Souza Reis. — Dirija-se ao director geral interino da instrucção publica.

Luiz Francisco Vieira de Luna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Joaquina da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 101.

O general commandante das armas scientifica a guarnição para que produsa o devido effeito, que hontem contrahiram engajamento para servirem por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, os soldados José Luciano, e Carlos Manoel de Jesus, este da companhia fixa de cavallaria e aquelle da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria, como foi declarado em officios dos respectivos senhores commandantes sob ns. 506 e 185.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 27 —

ORDEM DO DIA N. 102.

O general commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data, precedendo inspecção de saude, contratou nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853 os musicos do 4º batalhão de artilharia apé Francisco José e Virginio Gonçalves de Medeiros, que concluiram os seus contratos, para servirem por mais tres annos na musica do mesmo batalhão, a este na qualidade de musico de primeira, e á aquelle de segunda classe, percebendo ambos além das vantagens que por lei lhes competirem o premio de 200$ réis, pagos segundo o regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 17 de junho de 1862.

Illm. Sr. — Me competindo dar uma parte dos crimes e factos policiaes, occorridos na semana anterior, no districto de minha jurisdicção, passarei a cumprir.

No districto de S. José, apenas foram presos e recolhidos á casa de detenção, a ordem do respectivo subdelegado, Joaquim Manoel Torres, pardo, sem profissão, e Senhorinha Brasilina de Oliveira, parda, engommadeira, por insultos, José da Costa Gomes, portuguez, por ter entrado á noite em casa alheia, José Joaquim de Lima, pardo, servente, por briga, e Lourenço, preto, escravo de Luiz Antonio de Freitas, empregado no matadouro, por desobediencia.

No districto de Santo Antonio, além de se ter procedido auto de vestoria ex-officio, no arrombamento feito á caixa de louro pertencente a preta de nação Floriana Muniz Tavares, foram enqueridas duas testemunhas no processo ex-officio por crime de morte, em que é réo o preto Gaspar, escravo de José Leopoldo da Silva, no processo em que é réo Joaquim José de Sant'Anna Sibiró, por crime de ferimentos leves e tentativa de estelionato, inqueriram-se cinco testemunhas ex-officio, no em que é réo por ferimentos leves José da Silva Ferreira Vinhas, inqueriram-se duas testemunhas ex-officio, e no em que é réo por crime de ferimentos leves José Rogerio Marcelino, inqueriram-se tres testemunhas ex-officio, tendo além disso sido presos e recolhidos á casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, João, ganhador, preto, escravo de Luiz Antonio Pereira, Marcelina, preta, escrava de Rufino Antunes Ferreira, e Benedicto, preto, escravo de João Baptista de Sá, por desordens, Antonio Joaquim, pardo, de 40 annos de idade, canoeiro, Claudiano José de Mello, pintor, crioulo, de 21 annos, José Ferreira dos Santos, pardo, solteiro, de 25 annos, criado de servir, Martiniano Francisco de Lima, pardo, solteiro, de 20 annos, marcineiro, Maria Joaquina dos Prazeres, preta, de 26 annos, Francelina Maria Joaquina, parda, de 21 annos, por brigas; João José, preto, de 40 annos, ganhador, por suspeita de ser escravo fugido, Herculano, preto, á requisição de seu Sr. Manoel Antonio Gonçalves, e o preto Antonio, escravo de José Antonio dos Santos Coelho, por ter sido encontrado sem bilhete depois do toque de recolher.

No districto do Recife, além de ter sido pronunciado no art. 257 do cod. crim. José Gomes Duarte Arouca, no processo que se lhes instaurou pelo crime de furto, foram presos e recolhidos á casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Perri Le Prial, americano, á requisição do respectivo consul, José da Silva Lopes, portuguez, para averiguações em crime de roubo, Firmino, pardo, escravo de Pedro Jorge da Silva Ramos, Malequias, cabra, a requisição de Laurino de Moraes Pinheiro, e Severino Antonio, preto, por andarem fugidos; Severino Luiz de França, preto, por embriaguez, desobediencia e resistencia, Authonzboury, inglez, e Gaspar Candido de França, preto, por embriaguez e briga, e José Francisco Cardoso de Mello, branco, por desobediencia.

No districto da Boa-Vista, apenas foram presos e recolhidos á casa de detenção pelo respectivo subdelegado, José Hespanhol, por embriaguez, e Claudino, escravo de José Alves Lima, para averiguações.

No districto dos Afogados, além de ter sido julgado improcedente por falta de provas, o summario instaurado contra Antonio Dias, pelo crime previsto no art. 206 do cod. crim., foi condemnado a 18 dias de prisão Vicente José Ferreira, preso na casa de detenção pelo crime de uso de armas offensivas, visto não ter querido sujeitar-se a multa que se lhe impôz; procedeu-se vestoria na pessoa de Delfina Maria da Conceição, pelos ferimentos leves recebidos de Vicente Ferreira, que sendo preso em flagrante, acha-se recolhido á casa de detenção: foram tambem presos e recolhidos á casa de detenção a ordem do respectivo subdelegado, Manoel da Paixão, pelo crime de furto, Manoel Francisco da Silva, pelo crime de resistencia, Antonio Guilherme dos Santos, pelo crime de furto de cavallo, e Antonio José Francisco para averiguações em crime de morte, tendo sido remettido á chefatura de policia.

No 2º districto dos Afogados, além de se ter pronunciado a prisão e livramento no art. 205 do cod. crim., a Francisco Bernardo dos Reis, ausente, pelos ferimentos feitos em Januario Felippe da Paz, foram presos e recolhidos á casa de detenção, Justino Manoel da Cruz, José Francisco dos Anjos, por desordens e insultos, e bem assim Manoel Joaquim Ferreira, por suspeitas de ser escravo e achar-se fugido.

No districto do Poço da Panella, além de se ter procedido o competente exame no cadaver do crioulo Emilio Hilario de Sena, canoeiro, que morreu afogado; instaurou-se ex-officio o devido processo contra Manoel Calate, como autor dos ferimentos leves feitos ao pardo Benedicto Maximino de Oliveira.

No districto da Varzea nada digno de menção occorreu, sómente foi preso e remettido a seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, o pardo Herculano, que andava fugido.

Finalmente a delegacia de policia do 1º districto do termo do Recife, além de alguns interrogatorios feito sobre diversos factos criminosos, procedeu a competente vestoria na pessoa do estudante da faculdade de direito Felippe Daltro de Castro, pelo ferimento leve que lhe fez o pardo Manoel Joaquim de Jesus, preso em flagrante e contra quem já se instaurou o devido processo, ainda mais, pôz em liberdade Luiz Francelino da Cruz Marques, visto como depois das mais minuciosas indagações e competentes interrogatorios, não resultou indicio algum de que reduzisse, ou tentasse reduzir a escravidão á menor Julia Maria da Conceição, que em sua companhia vivia, como se lhe imputava, tendo além de tudo prendido e feito recolher á casa de detenção, a sua ordem, Joaquim Macieira de Oliveira, Domingos Pinto de Freitas, por disturbios, Thomaz Antonio Pereira, por infracção de posturas municipaes, Joaquim Bezerra Cavalcanti, pelo crime de furto de cavallo, José Clarindo, por suspeitas de ser desertor, os pretos Luiz, escravo de Joaquim Claudio Monteiro Junior, Julião, escravo do Dr. Joaquim José da Fonseca, e Silvestre, escravo de Jeronymo Ignacio Maranhão, por andarem depois do toque de recolher, Guilherme, escravo, a requisição de seu senhor Manoel Fernandes Mascarenhas, Melhias, escravo de Auguste Pinto de Lemos, por tentativa de morte, e Pedro, escravo de Lourenço Antonio de Figueiredo, para averiguações no mesmo crime. Tenho dito.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Carlos Cerqueira Pinto, digno juiz de direito e chefe de policia interino da provincia.

O delegado supplente,
José Antonio Correia da Silva.

INTERIOR.

Parahiba.

Mais uma prova de reconhecimento publico dos relevantes serviços prestados pela capitania do porto desta provincia acaba de ter o seu chefe o Sr. capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras.

O corpo do commercio não podia ser indifferente aos beneficios que ao porto e ao mesmo commercio ha feito aquelle activo e honrado empregado, e por sua vez deu ao Sr. capitão do porto um solemne testemunho do seu reconhecimento; como se verá das peças officiaes abaixo publicadas, e que transcrevemos do *Commercial*.

Devemos ainda observar que, além dos beneficios notados no officio dirigido ao Sr. capitão do porto, já S. S. levou a effeito um bello calçamento em seguimento a ponte de desembarque, trazendo assim ao lugar aceio e commodidade na occasião do embarque e desembarque; e fez no largo que segue para a rua da Gameleira uma fonte, que deve trazer em resultado não pequena economia com a factura do caes, como ainda o abastecimento de sofrivel agua para os moradores daquellas visinhanças.

Continue o Sr. capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras em seu nobre empenho de beneficiar o porto desta cidade, que tem até hoje sido tão despresado, e que por isso de dia em dia se ia inutilisando, e caminhava com passos rapidos para sua completa obstrucção, e o agradecimento da provincia o acompanhará por toda parte, e naturalmente ainda haverá um governo, que saiba devidamente apreciar seus merecimentos e seus serviços.

Eis as peças officiaes a que nos referimos.

« Parahiba, 24 de abril de 1862. — Illm. Sr.— Tendo diversos negociantes desta praça tomando a resolução de reunidos agradecerem á V. S. os valiosos serviços prestados por V. S. ao porto desta cidade, por meio de grande economia, e que parece incrivel haverem sido feitos com tão limitados recursos, os abaixo assignados, encarregados por esses negociantes, vem trazer á V. S. esse agradecimento, e esperam que V. S. terá a bondade de o acolher, e permittir que seja elle publicado nos jornaes da capital.

« Aproveitamos a occasião para particularmente pormos a disposição de V. S. nosso limitados recursos.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Caetano Alves de Souza Filgueiras M. D. capitão do porto desta cidade.

T. B. Browne.
Custodio Domingues dos Santos.

« Os abaixo assignados, negociantes estabelecidos nesta cidade não podem por mais tempo deixar de vir agradecer ao Illm. Sr. capitão de fragata, actual capitão do porto Caetano Alves de Souza Filgueiras, os relevantes serviços, que ha prestado ao porto desta cidade e ao commercio.

« Nosso humilde agradecimento não é a completa enumeração, e exacta narração de todos os factos que chamam a attenção dos abaixo assignados, e do publico, que os observa e reconhece como dignos do maior louvor.

« Trataremos somente daquelles que se acham mais salientes, e que são de grande beneficio ao commercio, e em geral a esta provincia:

« A ponte e praça quo serviram para a recepção de Suas Magestades Imperiaes tem merecido com razão o especial cuidado de V. S. o aceio e boa ordem em que tem conservado essa grande praça é proprio de um genio conservador e patriotico; e honra ao seu bemfeitor. O litoral, desde a Gameleira até a Cambôa dos frades se acha quasi aterrado, dando lugar para ancoradouro a pranchas a navios de grande lotação; beneficio este devido unicamente a V. S. apesar dos poucos recursos de que dispõe essa capitania.

« Todo o leito do rio, desde a sua fóz até a ponte do Sanhauá, se acha desobstruido, sondado e plenamente limpo, dando lugar e livre navegação aos navios que demandam nosso porto.

« As pontes mandadas edificar por V. S. ao norte e sul do trapiche d'alfandega, são verdadeiros auxiliares do commercio; ellas facilitam o desembarque dos lastros e embarque dos nossos generos com rapidez, segurança e economia.

« Fazendo derrubar os mangues até a ponte do Sanhauá, e nas duas pontas mais salientes, nas duas margens do rio, que constituem o ancoradouro, concorreu V. S. para o aformoseamento do porto, commodidade da navegação, e para a salubridade publica, e permitta Deus que V. S. possa continuar nessa importante obra.

« Os abaixo assignados faltariam aos seus deveres se não dessem a V. S. um testemunho de gratidão por todos estes beneficios, assim como pelo bom acolhimento e coadjuvação, que sempre tem encontrado nos negocios a cargo de V. S. em que lhes facilita suas operações mercantis, promovendo desta forma os interesses geraes do estado, e dos particulares.

« Digne-se V. S. acolher esta franca demonstração de nosso reconhecimento.

« Parahiba, 22 de abril de 1862.
« Victorino Pereira Maia & C.
« Novaes & Lima.
« Manoel P. d'A. Vianna & C.
« Manoel Marques Camacho.
« T. B. Browne.
« José d'Azevedo Silva.
« João Chrisostomo Pires.
« Custodio Domingues dos Santos.
« Antonio Camillo d'Hollanda.
« Primo Pacheco Borges.
« P. P. de João R. Gomes.
« Augusto Gomes e Silva.
« João Bussom ».

(Do *Despertador*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. Dr. Alvaro, na sessão de 27 de maio.

O Sr. Alvaro: — Sr. presidente, antes de entrar na materia, que se discute, permitta-se-me, que proteste pela publicação, que fez o jornal da casa, de algumas considerações, que emitti por occasião de sustentar um parecer, que havia assignado, como membro da commissão de petições e que fôra nesta casa impugnado.

Alterando-se ahi o meu pensamento, enunciando-se as minhas idéas de um modo irregular e incompleto, deu-se-lhes um sentido inteiramente differente daquelle, que procurei expender, dando-se assim lugar a uma intelligencia erronea absurda, e mesmo pouco lisongeira. Por occasião de responder a um aparte, disse eu, que com quanto fossem as estradas sempre de interesse e utilidade geraes, o mesmo se não podia dizer das canalisações, porque tendo ellas muitas vezes por fim o beneficio ou melhoramento de um certo e limitado territorio, deixavam de ser consideradas como obras e construcções de interesse geral, por isto mesmo que esta utilidade se limitava a certa localidade; entretanto que neste resumo, que publicou o jornal da casa, lê-se simplesmente, que eu sustentava, que as estradas eram obras de interesse geral, e as canalisações de interesse particular. Não se limita a este topico do resumo, que publicou o jornal, o meu protesto, estende-se a tudo quanto ahi se lê, por que elle não só deixou de publicar o que eu expendi, como referio ainda aquillo, que eu não enunciei, e nem podia enuncia-lo. Feitas estas observações, entrarei na discussão da materia.

Sr. presidente, não querendo por em duvida a illustração da commissão, que deu o parecer, que hoje se discute, nem tão pouco a justiça, que sempre preside as suas decisões, não me parece todavia estas incontestaveis a respeito do parecer emittido sobre o assumpto, que se acha em discussão.

Sr. presidente, duas razões ou considerações justificam a minha repugnancia em votar pelo parecer, que precede ao projecto em discussão. Estas razões sendo aconselhadas pelos verdadeiros principios que nos devem regular na interpretação das leis, que regulam a materia, que se discute, e inteiramente fundadas na letra e expressões destas mesmas leis, não podem ser no meu fraco entender vantajosamente contestadas.

O assento da materia, que hoje se discute, se não me engano, é a lei n. 82, que concede ao presidente a faculdade de aposentar os empregados publicos, regulada posteriormente pela lei n. 276 que estabelecem as condições sob as quaes o presidente podia exercer essa faculdade. Tendo em vista estas leis citadas, eu procurarei demonstrar, se foi regular o acto da presidencia, que concedeu aposentadoria ao medico do collegio dos orphãos, e regular o parecer da commissão, julgando legal semelhante procedimento.

Em vista das leis citadas, isto é, da lei n. 82 e da lei n. 276, só podem ser aposentados os empregados publicos; cumpre portanto ver, se o medico do collegio dos orphãos se acha nestas circumstancias, e se por consequencia podia ser aposentado.

O Sr. Buarque: — Mas o nobre deputado não deu attenção á discussão sobre a materia?

O Sr. Alvaro: — Dei.

O Sr. Buarque: — Pois é preciso que destrua os argumentos apresentados então,

O Sr. Alvaro: — Eu não me recordo, destes argumentos e se o nobre deputado m'os quizer lembrar em aparte era favor.

O Sr. Buarque: — Se assistia a discussão, parece que obraria melhor destruindo esses argumentos.

O Sr. Alvaro: — Não me parece razoavel e mesmo sustentavel a opinião dos que sustentam, que o medico do collegio dos orphãos exerce um emprego publico, e é isto o que eu passo a demonstrar: emprego publico, segundo entendo, consiste no exercicio de actos ou funcções creadas por lei, no desempenho de funcções, que não podem ser por alguem exercidas independente de uma nomeação. Se eu quizesse exemplificar a minha idéa, poderia muito vantajosamente fazel-o, mas convencido de que todos comprehendem perfeitamente o meu pensamento a respeito eu prescindirei desses exemplos. Analysemos as attribuições, as funcções do medico do collegio dos orphãos, e vejamos se estas funcções podem constituir um emprego publico. O emprego publico, como ha pouco disse, consiste no exercicio de funcções creadas por uma disposição legal; mas em que consistem as attribuições do medico do collegio dos orphãos? Não serão por ventura aquellas mesmas que anteriormente exercida? Não serão ellas o exercicio daquellas mesmas funcções que tem elle o direito de exercer desde a sua formatura, desde que recebeu o seu pergaminho? Se é isto incontestavel, se as attribuições do medico do collegio dos orphãos são as mesmas que elle anteriormente exercia de maneira alguma se pode considerar como emprego publico o serviço por elle prestado no collegio dos orphãos, porque esses serviços eram por elle prestados independente de uma nomeação.

O Sr. Barão de Muribeca: — Apoiado.

O Sr. Alvaro: — Se as funcções de um emprego publico não podem ser por pessoa alguma exercidas se não depois da sua respectiva nomeação é, claro, que se o peticionario já exercia sua profissão antes de sua nomeação, para o collegio dos orphãos, visto que ahi não fez mais do que continuar no exercicio de funcções, que anteriormente exercia.

O Sr. Buarque: — Que funcções?

O Sr. Alvaro: — De medico.

O Sr. Buarque: — Realmente o argumento é forte! De maneira que eu exercia as minhas funcções de engenheiro antes de ser empregado publico, deixo de ser empregado; o nobre deputado que era engenheiro antes de ser nomeado para as obras publicas, tambem deixa de ser empregado.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Escolha outro exemplo.

O Sr. Alvaro: — Por ventura não estará o medico do collegio dos orphãos nas mesmas circumstancias daquelle, que por um contrato presta os seus serviços, mediante um honorario, em uma casa particular? Não serão identicas as suas obrigações e iguaes as suas funcções? Não ha differença alguma: um medico, que presta serviços no collegio dos orphãos está equiparado completamente aquelle que presta serviços n'uma casa particular.

O Sr. Witruvio: — O procurador fiscal tambem está no mesmo caso, porque exerce funcções de advogado.

O Sr. Alvaro: — Não existe differença alguma, e se existe é ella em favor de medico do collegio dos orphãos.

Um Sr. Deputado: — Em favor como?

O Sr. Alvaro: — Digo, que se existe differença, é nos salarios, e é em favor do medico do collegio dos orphãos, visto receber elle ahi maior honorario; differença, que jámais pode dar ao peticionario direito a exigir do governo uma recompensa.

Por essa mesma deferencia que teve para com elle o governo preferindo-o a outro qualquer, e proporcionando-lhe meios de exercer a sua profissão, devia elle mostrar-se sempre reconhecido e nunca delle exigir semelhante recompensa, remuneração ou graça.

Além destas considerações, que jámais podem ser contestadas, eu apresentarei outros argumentos, que me parecem justos, razoaveis e mesmo irrespondiveis.

O governo podia chamar para exercer as funcções de medico do collegio dos orphãos a um estrangeiro que adoptasse a profissão de medico, do mesmo modo que os tem empregado em outras muitas commissões; ora, se o governo podia com todo o direito, e mui regularmente chamar um estrangeiro para exercer o lugar de medico do collegio dos orphãos, é claro, é incontestavel que esse lugar não pode constituir um emprego publico, porque do contrario o governo jámais podia preenche-lo por esta forma.

O Sr. Buarque: — E o director das obras publicas não é estrangeiro?

O Sr. Alvaro: — Se é estrangeiro, é porque o lugar que elle exerce não constitue emprego publico mais uma simples commissão. Se o governo pode chamar para esse lugar, para exercer o lugar de medico no collegio dos orphãos um estrangeiro, é claro que o lugar não constitue (como disse) emprego publico, porque estes empregos só podem ser exercidos por cidadãos brasileiros. Este argumento é incontestavel.

Um Sr. Deputado: — Pode engajar.

O Sr. Alvaro: — Se o governo quizesse, tinha, como é feito em casos identicos, chamado para esse lugar um estrangeiro.

O Sr. Buarque: — Isto mesmo destroe o argumento do nobre deputado.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Alvaro: — Um emprego publico só pode ser exercido por cidadão brasileiro.

Além disto acresce que os empregos publicos só podem ser creados pela assembléa provincial, e não me consta que haja lei que creasse o emprego de medico do collegio dos orphãos.

O Sr. Witruvio: — E não ha empregos anteriores as assembléas provinciaes?

O Sr. Alvaro: — Mas datando o emprego de peticionario de época posterior as assembléas provinciaes é claro que só podia existir depois de effectivamente creado pelas mesmas assembléas. A provisão ou titulo da presidencia não podia dar a esse lugar as garantias, ou antes o caracter de emprego publico.

Um medico, assim como o advogado exerce funcções publicas, mas é mister não confundir funcções como emprego publico: e por tanto a passar a idéa de que os medicos podem ser aposentados, deve tambem por igual dado de razão conceder-se aposentadoria aos advogados e a todos os mais funccionarios que se acham nestas circumstancias.

Um Sr. Deputado: — Concede-se ao procurador fiscal.

O Sr. Alvaro: — .... e então neste caso teriamos de ver esgotadas todas as rendas publicas, por maiores que ellas fossem, com o pagamento de gratificações a aposentados.

Feitas estas considerações geraes, eu passarei a apreciar a questão pelo lado do direito, pelo lado positivo.

O presidente da provincia concedendo aposentadoria ao peticionario fundou a sua decisão no art. 75 do regulamento de 28 de janeiro de 1860.

Um Sr. Deputado: — Que foi dado por autorisação desta casa.

O Sr. Alvaro: — .... mas dizendo o final deste artigo, que os presidentes só poderão aposentar os empregados do collegio dos orphãos na forma das leis em vigor, cumpre que examinemos essas leis existentes, que regulam as aposentadorias, e vejamos se o peticionario estava ou não em caso de ser aposentado.

Um Sr. Deputado: — Essa indagação já foi feita e concluio-se que a aposentadoria estava de accordo com a lei.

O Sr. Barão de Muribeca: — Quem conta não é a thesouraria?

O Sr. Buarque: — E'.

O Sr. Barão de Muribeca: — E porque não aceitamos a conta que ella fez?

O Sr. Alvaro: — Em virtude da lei n. 236 para que o empregado possa ser aposentado, é necessario que concorram 4 condições: primeira, impossibilidade physica ou moral; segunda, que essa impossibilidade physica ou moral resultasse do exercicio das funcções do emprego; terceira, que tenha o exercicio effectivo de 30 annos; quarta, que essa impossibilidade physica ou moral seja attestada por uma junta medica-cirurgica, especialmente nomeada para esse fim.

Vejamos se a favor do peticionario existe a primeira condição; isto é, se está elle physica e moralmente impossibilitado de exercer a sua profissão.

Dos documentos apresentados pelo peticionario não se pode de maneira alguma deduzir, que elle se ache physica ou moralmente impossibilitado de exercer a profissão de medico.

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Alvaro: — Os documentos que elle junta de maneira alguma se prestam á prova desta impossibilidade physica ou moral. Quando a lei marca os meios comprobatorios dessa impossibilidade, nós não podemos lançar mão de outro qualquer, por mais efficaz que seja, para considerar essa prova, porque neste caso só se pode admittir a prova legal, a prova que a lei exige. Os documentos apresentados pelo peticionario são documentos meramente graciosos, que nenhum valor juridico podem ter.

Um Sr. Deputado: — Não são attestados de medicos?

O Sr. Alvaro: — E quem não sabe quanto é facil obter um attestado desta ordem?

O Sr. Buarque: — Oh! senhor, não faça publicação disto ao Sr. Dr. Pinto.

O Sr. Alvaro: — Eu quando estudante de academia faltava algumas vezes as aulas, e justificava essas faltas com attestados desta ordem sem estar realmente doente.

O Sr. Buarque: — E' muito honroso isto para o nobre deputado!

O Sr. Alvaro: — E' para mostrar que esses attestados nada provam, que os medicos facilmente podem ceder a pedidos e a outras considerações, como todos nós o fazemos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Alvaro: — E' um favor feito a um amigo, e que todos se prestam a fazer. Além disto, se a lei estabeleceu, que essa impossibilidade physica ou moral só podia ser attestada por uma junta medica-cirurgica, especialmente nomeada para esse fim, não existindo essa junta nomeada especialmente para proceder a um exame na pessoa de peticionario, jámais se pode na ausencia desse exame admittir, que elle se ache physica ou moralmente impossibilitado de exercer suas funcções, principalmente considerando-se que elle depois de effectivamente aposentado pelo presidente, tem exercido funcções medicas.

O Sr. Buarque: — Como prova isto?

O Sr. Alvaro: — Ainda ha poucos dias assistio elle a uma junta medica.

O Sr. Buarque: — Isso é um ou outro caso.

O Sr. Alvaro: — Logo não está absolutamente impossibilitado.

Quanto a mim, não ha a impossibilidade physica ou moral que elle allega, não está ella provada; mas ainda dando-se como provado esta impossibilidade, faz-se mister que vejamos, se com effeito é ella o resultado do exercicio de suas funcções, porque, senão resultar deste exercicio, não pode de maneira alguma levar-nos a conceder aposentadoria, que se requer.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Alvaro: — Qual é a impossibilidade physica ou moral que apresenta o peticionario? Não consta dos documentos, não consta de parte alguma, que elle esteja physica ou moralmente impossibilitado; e ainda quando conste, resultou essa impossibilidade do exercicio de suas funcções? Qual a molestia que pode resultar do exercicio das funcções de um medico? do partido accrescenta o Sr. barão de Muribeca.

Um Sr. Deputado: — Muitas.

O Sr. Alvaro: — Só as que forem provenientes de um estudo e de um trabalho constante e apurado, mas qual é o trabalho constante, que exerce o medico no collegio dos orphãos? quando sabemos, que elle deixa de visita-lo semanas inteiras.

O Sr. Araujo Barros: — Os medicos dizendo que elle está doente, eu acredito muito. (Risadas.)

O Sr. Alvaro: — Não para concessões desta ordem.

Portanto, desde que não existe essa impossibilidade physica ou moral, desde que ella não está provada, pelos meios que a lei exige, isto é, pelo exame procedido por uma junta medica-cirurgica, não se pode com justiça deferir-se favoravelmente a pretenção do peticionario.

Um Sr. Deputado: — E aonde está essa junta medica ou cirurgica?

O Sr. Alvaro: — O presidente deve nomea-la para os casos que occorrer.

Outro Sr. Deputado: — O presidente aceitou a impossibilidade como provada.

O Sr. Buarque: — Mas, o nobre deputado põe em duvida os attestados.

O Sr. Alvaro: — Não os aceito e estou em meu direito.

O Sr. Buarque: — Eu appello para a opinião publica que está acima da do nobre deputado.

O Sr. Alvaro: — Eu estou tranquillo, porque argumento com a lei na mão, tendo por alvo a justiça.

A quarta condição que a lei exige, é a do exercicio effectivo por 30 annos. Segundo os documentos apresentados pelo mesmo peticionario, elle de modo algum pode contar 30 annos de effectivo exercicio.

O Sr. Witruvio: — Mas a lei não admitte a aposentadoria proporcional aos annos de serviço?

O Sr. Alvaro: — O art. 75 do regulamento, em que se fundou o presidente para conceder aposentadoria com o ordenado por inteiro....

Um Sr. Deputado: — Proporcional.

O Sr. Alvaro: — (Continuando.) Não pode prevalecer, e nem mesmo obrigar esta casa, com quanto fosse feito este regulamento com autorisação della, e fosse posto em execução independentemente de sua approvação, porque o presidente exhorbitou, ou antes abusou desta autorisação, revogando leis, que se achavam em vigor. Somos coherentes, respeitando aquelles artigos, que forem unicamente regulamentares, e revogando aquelles, que contiverem uma inovação, e importarem a revogação de leis, porque neste ponto excedeu a presidencia a faculdade, que se lhe fôra outorgada.

O art. 75 está neste caso, porque importa a revogação da lei n. 276, que exige o espaço de 36 annos para conceder-se o ordenado por inteiro. Cumpre portanto ver se tem o peticionario 30 annos de effectivo exercicio, como parece allegar em sua petição.

Um Sr. Deputado: — Não apoiado; elle pede aposentadoria proporcional.

O Sr. Alvaro: — Tanto não é assim, que se apresentando uma emenda para que se contasse o tempo da data de sua nomeação pelo governo, fôra ella regeitada.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Alvaro: — Elle foi provisionado em 1847 e entretanto regeitou-se, como disse, a emenda que mandava contar o tempo para a aposentadoria dessa época em diante.

(Ha um aparte.)

O Sr. Alvaro: — Continuando na demonstração, que enunciei, vejamos se o peticionario tem 30 annos de effectivo serviço, como allega; dos documentos por elle apresentados vê-se que de 1843 a 1847 servira elle por um contrato ou engajamento no collegio dos orphãos, e que de 1832 ou 1833 a 1844 occupára o lugar de director do jardim botanico e o de lente substituto de historia natural.

Tendo elle, como confessa, servido de 1844 a 1847 por contrato jamais pode allegar para a aposentadoria esse tempo, porque é sabido, que a lei só leva em conta o tempo empregado no exercicio de empregos, e não aquelle em que se exerceu ou prestou-se serviços, que não são propriamente provinciaes.

O tempo decorrido de 1832 a 1833 não se achando completamente provado, e tendo sido empregado no exercicio de funcções, que constituem simples commissões, como a de director do jardim botanico, não pode tambem aproveitar ao peticionario. Todos reconhecem o estado do jardim botanico de Olinda.

Um Sr. Deputado: — Isto é hoje.

O Sr. Alvaro: — E pode a direcção daquelle jardim, ser considerada como um emprego publico? De modo algum. Um emprego publico tem outro caracter que não tem a direcção de um simples jardim.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Conforme; desde que a lei o estabeleceu como emprego publico, e que o empregado tem uma nomeação authentica...

O Sr. Alvaro: — Não houve nada disso. O exercicio de lente substituto de historia natural não estando bem determinado, por isto mesmo que se não pode estabelecer o tempo que elle effectivamente substituio ao lente cathedratico, não pode computar-se naquelle, que allega o peticionario para a aposentadoria requerida. Accrescendo a tudo isto, que o mesmo tempo, allegado por elle, é attestado por documentos meramente graciosos, que nenhum valor juridico tendo, jamais podem autorisar uma decisão legislativa.

Um destes documentos fôra fornecido ao peticionario por um individuo, que tem a mesma pretenção, que do mesmo modo, que elle impõe-se com direito á aposentadoria, e que portanto hoje só espera um exemplo, uma concessão, para requere-la a esta assembléa. Um documento desta ordem pode merecer ou inspirar confiança alguma? Pode elle fundamentar uma resolução legislativa? Não, por certo, e ninguem o dirá.

Prescindindo de outras considerações, a que podia recorrer para demonstrar, que o tempo pelo peticionario allegado se não acha plenamente provado, eu recorrerei ás provas por elle mesmo apresentadas: entre ellas encontramos um documento fornecido pela directoria de instrucção publica, a que devemos dar inteira fé, que depois de breves reflexões, conclue dizendo, que não lhe parece liquido ter o supplicante de exercicio o tempo, que allega, visto como só de 1847 em diante é que fôra elle provisionado pela presidencia.

Vê-se portanto do exposto, que os proprios attestados, a que recorreu o peticionario, são os primeiros a protestarem pelo tempo, que elle allega.

Concluindo, diremos: que deixando de ser o aposentando empregado publico por não exercer emprego publico creado por esta assembléa, e que quando assim seja considerado, não milita em seu favor as condições pela lei exigidas para a concessão das aposentadorias, não podia ser, como foi aposentado, e que consequentemente foi irregular a aposentadoria concedida pela presidencia, [illegible].

Agradecendo [illegible] a attenção com que me [illegible], termino aqui o meu discurso, [illegible] o voto contra o projecto.

O Sr. Witruvio: — Esperava o contrario.

O Sr. Alvaro: — Sinto de minha parte, que tão voluntariamente esteja no engano.

REVISTA DIARIA.

Os agentes de leilão desta praça Vicente Camargo, Pestana, Cunha Azevedo, Hypolito da Silva, Costa Carvalho e Antunes, foram considerados inhabeis para o respectivo exercicio, por acto do tribunal do commercio de 26 do corrente; visto que deixaram de prestar a fiança que lhes foi exigida ultimamente pelo mesmo tribunal.

— Acha-se nomeado delegado do termo de Villa-Bella o Sr. Joaquim da Silva Tigrão.

— Foi designado o dia 3 de agosto proximo futuro para a reunião da junta de qualificação de votantes para a parochia de Nossa Senhora do O' de Goianna; visto não se ter isto realisado no dia 13 de abril proximo passado, que fôra marcado pela presidencia para esse fim.

— Havendo sido nullificada a portaria de nomeação do Sr. João Ignacio de Medeiros Rego, para primeiro supplente do subdelegado de Magdalena, foi para esse cargo nomeado o Sr. Thomé do Rego Barros.

— Continúa ainda em um lamentavel estado de deterioração, a estrada do Cachangá, apezar de repetidas reclamações que hão apparecido; e se proseguir assim, em breve tem de ser difficultado o transito para alli.

Convém, pois, que se tome uma medida em ordem a melhorar esse estado, afim de prevenir catastrophes que delle pódem resultar.

— Em confirmação do quanto dissemos hontem, os factos vem diariamente provar que a nossa praça ainda tem muito recurso em a caixa filial e novo banco, que de boa vontade se prestam a ajudar aquelles membros do nosso commercio, que a elles recorrem com lettras de boas firmas; e o demonstra o desconto que o primeiro desses estabelecimentos fez nos dias quarta e quinta-feira ultimos por somma superior á duzentos contos de réis. E' esse desconto uma realidade de capitaes que vem entrar no gyro ordinario, em quanto que o feito pela commandita limitava-se quasi que á uma bagatella, deduzidas ás quantias ficticias.

— Tendo-nos dado ao trabalho de procurar ler o decreto n. 2,513, de 17 de dezembro de 1859, sobre o qual se baséa a Companhia Brasileira de Vapores, para não pagar o serviço de nossos praticos, nelle encontramos a disposição seguinte: — *Fica a companhia obrigada a todo e qualquer pagamento de taxa ou indemnisação de serviço á que são obrigadas as embarcações mercantes etc.* — na condição terceira, onde por certo se acha incluido o pagamento do salario dos praticos, não só por estar creado e fixado por uma lei, como porque os proprios navios de guerra são sujeitos a elle.

Em outra parte vai publicada uma correspondencia dos praticos, em que, com a maior calma, expõem o historico de quanto ha occorrido, e da legislação em que sefunda o seu direito.

— Em data de 30 de maio proximo passado, escrevem-nos do Apody o seguinte:

« Ao amanhecer do dia 22 do corrente, a duzentas e cincoenta braças abaixo desta villa, e na margem do rio, no lugar denominado — Espinheiros, declarou-se o cholera-morbus.

Os dous primeiros individuos que foram accommettidos, morreram sem o menor soccorro. De então para cá o maldito não tem descansado, e parece querer devorar todas as pessoas que habitam naquellas paragens. Ao passo que dentro mesmo da villa a molestia ainda não se tenha manifestado, pasma, e internece ver-se o estado de prostração e desanimo que domina toda população, [illegible] nou a matriz, como ainda pela *pasmaceira* da policia e da camara municipal, que parecem dormir ao som dos gemidos dos infelizes sacrificados aos furores de tão horrivel flagello.

E que seria de tanta gente sem os valiosissimos cuidados do Dr. Mendes, que noite e dia se emprega em anima-la e medica-la? Elle, cuja presença infunde confiança e socego no coração mais afflicto e desesperado; elle que não se cansa, não se enfada, está nimiamente penalisado, vendo que os remedios de sua ambulancia se acabam, e não resistem a tantas e tão multiplicadas applicações!

O estado dos indigentes nesta villa é o mais excepcional e deploravel que se tem visto!

A caridade publica que em todas as partes, em identicas circumstancias, colloca a miseria ao lado dá nobreza, e afoga-lhe no peito a dôr das necessidades, aqui falta absolutamente, ou se esconde mesmo em presença da agonia dos moribundos, que se estorcem — gelados — de frio, ou — dilacerados — de fome. O primeiro atacado morreu sobre um chão humido e paludoso, tendo por colxão alguns *trapos* ensopados em materias excercoraes de muitos dias, e por coberta um escasso tecto de palhas apodrecidas!

O segundo, pai de uma numerosa familia, expirou sobre um velho couro enrugado, tendo por travesseiro um cêpo de rispida e tortuosa carnaúba.

Tantos proprietarios que se inculcam de ricos, nem ao menos mandam ao asylo da miseria, um punhado de farinha, um *taquinho* de carne!!

Fanfarrões *blazonadores*, que de homens só teem o *rasto*! Se fosse para uma eleição, então o negocio mudava de figura, e o pobre á trôco de um votinho *lobrigaria* um *tacho* pesado de *tripas* sujas e salgadas, e uma *gamella* de repugnante pirão.

Foi completamente desamparada e abatida, que a população do termo do Apody abrio suas portas ao mais terrivel dos inimigos! A camara desculpa-se com o governo, que vem a ser a mesma cousa que o espelho accusado por um feio, em reproduzir fielmente a sua imagem.

Os alagadiços deixados pela recente trasbordação do rio; a copiosissima quantidade de vegetaes putrefeitos, e expostos aos raios solares; as alternativas da estação chuvosa, máo arranchamento e passadio, tudo, tudo promette entreter, e alimentar o maldito hospede que nos *dizima* tão cruelmente. Deos se compadeça desta população.

A familia infeliz que ha tantos annos vivia no captiveiro de José Carapinima e outros, protegida pelo illustrado e corajoso Dr. Mendes, acaba de alcançar a liberdade de que escandalosamente estava privada. Thereza e seus cinco filhos triumpharam da protecção, preponderancia, e violencia dos *lobis-homens* do Apody.

Quem diria que houvesse um homem que se arriscaria a tanto?! A liberdade de Thereza e seus cinco filhos já não é uma simples *cantiga* do povo, abafada por autoridades apaixonadas!... Hoje é uma realidade, e uma realidade pesada para os *novilhos officiaes*. A sentença que julgou livres aquellas *pretinhas*, passou em julgado! Ellas gozam de facto aquillo que de direito presidio aos seus nascimentos, mas que as garantias eleitoraes haviam supplantado. E' mais um trophéo que ganhou o Dr. Mendes, curador daquella familia. E' mais um importante serviço feito á esta desgraçada familia.

Quantos infelizes á semelhança de Thereza, não gemem sobre os grilhões da escravidão?!

Oxalá que tão digno e illustrado protector continue a residir entre nós, para flagello dos insensatos espoliadores, e felicidade dos miseraveis desvalidos.

As nomeações de juizes municipaes supplentes deste termo, recahiram em pessoas de uma só familia, monopolio desgraçado, que tem por fim immobilisar e vincular a verdadeira influencia da justiça.

Neste termo só ha um advogado, que é o bacharel Manoel Antonio de Oliveira, da familia *sabe muito*. Ora sendo os nomeados membros dessa familia, é claro que nenhum delles tem de funccionar em qualquer causa em que Manoel Antonio intervenha. Elle que é o unico tambem procurado, responda-nos aonde quiz chegar com o seu *gigantesco braço*?!

Na camara municipal nos dirá elle sem duvida!! Ahi sim!.... na camara municipal. Tanto faz seis como meia duzia. Oh! lá senhores demandistas... cuidado que estaes entre Scilla e Charibdes!

Quem ousará mais lidar com os protegidos de *sabe muito*?

A chegada dos Drs. João Querino, juiz de direito, e Loureiro, juiz municipal dos termos reunidos, trouxe a esta comarca e principalmente a villa de Santa Luzia, socego perenne, e inviolavel. Todavia os habitantes d'aquella villa estão prevenidos com o aboletamento do Dr. Querino em casa de Ireneo, facto que traduzem como infenso aos interesses d'aquella localidade.

O Dr. Querino não pouda esquivar-se de aceitar a casa d'aquelle cidadão, o unico que o foi encontrar em uma noite tempestuosa. E' necessario ser-se muito estupido para crer-se que um juiz illustrado se desvie da lei, por attenções (a *gírões e guisados*)! Os memorecenses descançam, e dêem graças aos céos pela nova época de felicidade que vão experimentar. Tendo o Dr. delegado sabido que da casa de Ireneo sahiam armas de fogo embrulhadas em esteiras para serem occultadas em casa de João Condungo, *compadre* do mesmo Ireneo, mandou com o subdelegado um piquete, o qual depois do conveniente *cerco*, varejando a casa, encontrou em um *quarto*, e ainda embrulhadas em *esteiras*, seis armas de fogo, carregadas, limpas, e preparadas, sendo tres *clavinotes*, e tres *granadeiras*!

Depois de apprehendidas, foi interrogado João Condungo, que affirmou pertencerem as armas ao *compadre Miguelinho*. O delegado enviou ao chefe de policia tudo quanto pode colher. O *compadre Miguelinho* diz que é mentira de Condungo, e que as armas pertencem a Irineo, que as tinha para resistir a uma ordem do ex-delegado Clementino.

Isto é nada; o tempo, e a energia das autoridades descobrirão cousinhas mais finas! Só carecemos do nosso promotor letrado, por que o interino é tal que foi demittido de escrivão em Macáo, por incapacidade physica e moral.

Adeos. »

— Repartição da policia. — Extracto das partes dos dias 27 de junho.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 26 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Gregorio, de 32 annos de idade, escravo de Anselmo Ferreira Camara, e o africano Augusto, de 30 annos, escravo de Antonio Emilio Ribeiro, ambos por briga.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de junho.

Existiam.	368	presos.
Entraram.	2	»
Sahio.	1	»
Existem.	369	»

A saber:

Nacionaes	259
Estrangeiros.	29
Mulheres.	4
Escravos.	70
Escravas.	7
Total.	369

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes.......... 146

— Movimento da enfermaria do dia 27.

Teve alta:
Luiz africano livre.

— Matadouro publico:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 26 do corrente 68 rezes.

— Obituario do dia 27 de junho, no cemiterio publico:

Bernardo, Africa, 56 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, anemia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Accioli, e deputados Rego, Lemos, e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos dous officios do Exm. conselheiro presidente da relação, designando juiz para uma appellação, no impedimento dos Srs. desembargadores Silva Guimarães e Uchôa Cavalcanti.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel da Silva Passos, representantes de Novaes & Passos do Rio de Janeiro; appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C. desta cidade.

Adiado na sessão anterior.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.

Designado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Antonio Rodrigues de Souza; appellado, Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Designado o dia de hoje

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio José Dias; appellado, José Alves da Silva Guimarães.

Assignado o dia de hoje.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Bastos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Ordenou-se uma deligencia.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Manoel Josquim Dias de Castro; appellado, Antonio José Dias.

Designado o primeiro dia util.

Embargantes, Diogo, Filho & Companhia; embargado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Designado o primeiro dia util.

Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; appellado, Manoel Pereira Magalhães, cessionario de João Pereira de Andrade.

Não foi julgada, por não ter comparecido o Sr. Silveira.

PASSAGENS.

Appellante, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellados, a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, Antonio José Dias; appellado, Manoel Joaquim Dias de Castro.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, João Pinto Regis de Souza; appellada, D. Senhorinha Francisca Vieira, viuva de Antonio Luiz Vieira.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Antonio Emygdio Ribeiro; appellados, José de Alenquer Simões do Amaral e outros.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Bento José da Costa; appellada, D. Marianna Dorothéa Joaquina.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Sebastião José da Silva; appellado, Izidoro Bastos de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, João Pinto de Oliveira e Souza; appellado, Manoel Januario Bezerra.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa Magalhães; appellados, N. O. Bieber & Companhia, successores.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Francisco de Carvalho; aggravados, os administradores da massa fallida de Novaes & C.

Deu-se provimento.

Aggravante, o Dr. Joaquim José da Fonseca; aggravado, Manoel José Gonçalves.

Deu-se provimento.

Aggravante, Domingos Ferreira das Neves; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

Deu-se provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas da tarde.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Lendo no *Diario de Pernambuco* de hontem, uma correspondencia assignada pelos Srs. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, ácerca do que disse a *Revista Diaria* a respeito do pagamento devido aos praticos pelos serviços prestados á mesma companhia, cumpre-nos dizer algumas palavras a respeito, afim de restabelecer a verdade dos factos, dos quaes resulta que emquanto temos sido solicitos em exigir o pagamento que nos é devido, por sua parte a companhia tem envidado todos os esforços, não só para protelar esse pagamento, como tambem para eximir-se delle.

O art. 19 do regulamento da praticagem, mandado observar pelo aviso de 28 de fevereiro de 1854, diz: — Os vencimentos dos individuos empregados na praticagem das barras, ancoradouros e costas, desde as Candeias até São Amaréllo, sahirão dos rendimentos provenientes dos serviços por elles prestados na entrada e sahida dos navios nacionaes e estrangeiros, tanto de guerra como mercantis, que demandarem mais de nove pés d'agua inclusive, e de outros trabalhos designados no presente regulamento:

A condição terceira do decreto n. 2,513 de 17 de dezembro de 1859, assim se exprime: « Considerados os vapores da companhia na forma dos contratos anteriores, como embarcações de guerra, ficam isentos das despezas da praticagem em qualquer barra do seu serviço ou escala. »

Com quanto pareça do decreto de 17 de dezembro de 1859, que a companhia está isenta de pagar os serviços da praticagem pela generalidade do referido decreto, todavia não é assim em relação aos portos e barras desta provincia.

A disposição do citado decreto somente pode ter applicação aos portos e barras, onde existem praticos assalariados pelo governo, como acontece na provincia do Rio Grande do Sul: ahi sim, porque estando os navios de guerra isentos do pagamento dos serviços prestados pelos praticos, os vapores que lhes são equiparados, tambem estão isentos desse pagamento; porém não assim quanto aos portos e barras desta provincia, porque aqui estão os navios de guerra sujeitos ao referido pagamento, o qual se realisa constantemente por intermedio da thesouraria da fazenda.

Sendo assim, é claro que a companhia nenhuma duvida devia ter em pagar aos praticos os seus salarios.

Guiados por estes principios, e vendo que a companhia já nos era devedôra da quantia de tres contos trezentos e quarenta e sete mil quatrocentos e oitenta e oito réis, pedimos em principio do anno passado ao governo imperial providencias, afim de que desapparecessem todas as duvidas a respeito, e dest'arte ficassemos nós habilitados a chamar a juizo a referida companhia para realisar o pagamento do que nos era devido.

Em solução a nossa pretenção houve por bem o governo imperial por resolução de 9 de dezembro de 1861 (como se vê do documento n. 1) ordenar que ao acaso tivesse applicação o aviso do ministerio da marinha de 14 de abril de 1857.

Este aviso (documento n. 2), que se refere a uma pretenção dos Srs. Augusto Frederico de Oliveira, e Frederico Coulon acerca da companhia de vapores a reboque diz:

1.° Que na entrada ou sahida desse porto os navios que estando nas condições do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, fossem rebocados pelos vapores da companhia, fiquem isentos ao pagamento de metade da taxa da praticagem marcada no mesmo regulamento, uma vez que o vapor rebocado seja commandado por praticos da barra ou tenha a seu bordo pessoa competentemente habilitada para essa profissão em conformidade do citado regulamento:

2.° Que no caso de se não verificar as condições acima ditas, e terem os vapores da companhia de recorrer nas suas entradas e sahidas aos praticos do serviço do porto, como o deve fazer os demais navios, será dispensada a taxa addicional marcada no artigo 47 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, se tomarem praticos a sua escolha.

Vê-se por tanto do exposto que desde 9 de dezembro do anno passado está resolvida a questão, visto como a dispensa da taxa de que trata o aviso de 14 de abril de 1857 somente refere-se a quinta parte com que devem entrar os navios que escolhem praticos a seu gosto, o que nenhuma referencia tem com o pagamento a que estão sujeitos todos os navios inclusive os vapores em questão; e que a companhia não tem motivo algum para justificar a demora do nosso pagamento, sendo assim razão de sobra temos para queixar-mo-nos da companhia, sendo que lhe não pode aproveitar o dizer que os vapores são equiparados aos navios de guerra e que deve ser o estado quem nos deve pagar por que como fica visto já está isto de ha muito resolvido.

Eis por que temos recusado a prestar os nossos serviços a companhia.

Nesta occasião cumpre-nos agradecer ao *Diario de Pernambuco*, bem como aos demais jornaes da provincia pelo modo por que hão defendido nossa causa.

A companhia só de si se deve queixar uma vez que só ella tem dado motivos a demora do nosso pagamento, demora esta que tem, por certo, outro fim, se não ver se consegue do governo imperial algum aviso que a exime do pagamento dos nossos serviços, segundo se collige de sua pretenção transcripta no *Diario* de hontem, pretenção esta felizmente indeferida.

Recife, 27 de junho de 1862.

Os praticos.

Documentos á que se refere a correspondencia supra.

1

N. 215. 4ª directoria. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios de agricultura commercio e obras publicas em 9 de dezembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo as associações dos praticos da barra da provincia de Pernambuco e provincia da Parahiba representado a Sua Magestade o Imperador contra a pretenção das companhias Brasileira de paquetes a vapor e Pernambucana, de se julgarem isentos do pagamento de emolumentos aos mesmos praticos pelas entradas e sahidas nas referidas barras, foi o mesmo augusto senhor servido ordenar, que sobre tal representação consultasse a secção dos negocios do imperio do conselho de estado: o que havendo ella feito em 16 do mez passado, por sua imperial resolução de 30 do mesmo mez dignou-se ainda o mesmo augusto senhor, conformar-se com o parecer que diz que o aviso do ministerio da marinha de 14 de abril de 1857, em que se fundou a consulta das secções reunidas dos negocios do imperio e fazenda do conselho de estado publicada em aviso deste ministerio de 6 do dito mez de novembro, é em termos habeis, applicavel ao caso de que trata a representação para o effeito de regular-se o pagamento da taxa segundo as hypotheses figuradas no dito aviso. O que tudo communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deus guarde a V. Exc. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

2

« N. 41. Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha em 14 de abril de 1857.

« Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio que a essa presidencia dirigiram Augusto Frederico de Oliveira e Frederico Coulon, por occasião de assignar o contrato em conformidade das condições que baixou com o decreto n. 1511 de 30 de dezembro de 1854, concedendo-lhe privilegio exclusivo por 15 annos para estabelecerem um ou dous vapores destinados ao serviço do porto dessa capital, no qual pedem que os navios rebocados pelos ditos vapores sejam isentos de despeza de praticagem marcada no regulamento de 28 de fevereiro de 1854, uma vez que os vapores rebocados sejam commandados por praticos da barra ou por um mestre competentemente habilitado perante a capitania do porto. E o mesmo augusto senhor attendendo a conciliar os interesses da companhia com os da associação dos praticos dessa provincia os quaes ambos se ligam aos interesses do estado e do publico. Houve por bem, conformando-se com o parecer dessa presidencia e da capitania do porto determinar o seguinte:

« 1° Que na entrada ou sahida desse porto os navios que estando nas condições do regulamento de 28 de fevereiro de 1854 fossem rebocados pelos vapores da companhia fiquem isentos ao pagamento de metade da taxa de praticagem marcada no mesmo regulamento, uma vez que o vapor rebocado seja commandado por praticos da barra ou tenha a seu bordo pessoa competentemente habilitada para essa profissão em conformidade do citado regulamento.

« 2° Que no caso de se não verificar as condições acima ditas, e terem os vapores da companhia de recorrer nas suas entradas e sahidas aos praticos do serviço do porto, como deve fazer os demais navios, será despensada a taxa addicional marcada no art. 47 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, se tomarem praticos a sua escolha e que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a V. Exc. — J. M. S. Paranhos. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O director Dr. T. J. Pinto Siqueira.

Publicações a pedido.

Qual será o Pernambucano, que não exulte de prazer, e finalmente todo o Brasileiro!!! de ver nomeado um tão illustre e sabio gabinete, que de certo fará a felicidade do paiz, já como conhecedores, e praticos, das necessidades que carecemos, pois, já por diversas vezes estes respeitaveis anciãos esta provalem dado.

Antonio José dos Santos Servina.

COMMERCIO.

Praça do Recife 27 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	316:736$566
Idem do dia 27.	13:628$837
	330:365$403

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	141	
« » com generos..	792	
		933
Volumes sahidos com fazendas..	17	
« » com generos..	164	
		181

Descarregam no dia 28 de junho.

Barca americana — Imperador — mercadorias.

Lugre portuguez — Julio — vinho.

Brigue inglez — Elizabeth — ferro e carvão.

Galera franceza — Adele — mercadorias.

Importação.

Barca ingleza *Cora*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2783 barricas bacalhão; aos consignatarios.

145 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Exportação

Do dia 27 de junho.

Brigue inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool. carregaram:

W. G. Fennelly, 1 caixa com 300 pennas de guará.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	32:556$577
Idem do dia 27.	1:686$808
	34:243$385

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	81:850$477
Idem do dia 27.	5:368$712
	87:219$189

Movimento do porto.

— Dia 27. —

Não houveram entradas nem sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os predios seguintes:

Um sobrado de dous andares sito na rua do Rangel n. 73, freguezia de Santo Antonio, tendo o primeiro andar duas salas, dous quartos e cozinha na sala de detraz; e no segundo andar tem duas salas, quatro quartos, e no sotão tem tres quartinhos e uma sala, quintal murado dividido em dous, tendo a propriedade 28 palmos de vão e 81 de vão do fundo, avaliado em 10:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 75, com 20 palmos de vão e 80 de fundo, em caixão, com venda, um telheiro no fundo, cozinha fóra, um pequeno quintal, aliada em 2:500$000. Uma casa terrea na rua Imperial com o n. 67, freguezia de S. José com duas portas na frente, em caixão, com 20 palmos de vão e 70 de vão do fundo, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 263, com duas portas na frente, tendo 16 palmos de vão e 46 de fundo, dous quartos, duas salas e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e máo estado, avaliado em 500$000. Uma casa terrea nas Cinco Pontas com o n. 57, com duas portas na frente, duas salas, quartos e quintal em máo estado, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na Soledade com o n. 62, tendo 20 palmos de vão e 39 de fundo, com duas salas, um quarto e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto em máo estado, avaliado em 600$000. Um sitio no lugar dos Afflictos, com casa terrea em ponto alto com terraço, murado na frente, duas portas, cinco janellas, com duas salas e um gabinete tambem de frente, sala atraz, seis quartos, sotão dentro com janella para os lados, cozinha, cocheira e estribaria ao lado da sala de detraz, precisando de concertos, tendo entre estas e a sala de junto do gabinete na frente um pequeno quintal com porta para a cozinha, tendo 80 palmos de frente e 83 de fundo, sitio grande com arvoredos de fructos e murado em toda a frente, divide por um lado com o sitio de Rodolfo João Barata de Almeida por outro lado com o Dr. Velloso Soares, e pelos fundos com o do Augusto de Oliveira, uma pequena casa a beira da estrada com o n. 36, de pedra e cal, com sala na frente e atraz dous quartos, sem cozinha, avaliada em 10:000$000. Uma casa terrea nos Bairros Baixos n. 26 na freguezia de S. José, com uma porta e janella na frente, tendo 21 palmos de vão e 49 de fundo, duas salas e dous quartos, quintal e cozinha na sala de detraz avaliada em 600$000, os quaes predios são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Antonio José Rodrigues de Souza, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subscrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz dos feitos da fazenda, e auditor de guerra nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo a lei provincial n. 526 de 3 do corrente mez, creado no termo desta cidade mais um escrivão dos feitos da fazenda provincial, acha-se aberto o concurso para o provimento definitivo desse officio; e por isso os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados na forma da lei no prazo de 60 dias, contados de hoje.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pelo Diario.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 21 de junho de 1862. — Eu Antonio José de Oliveira e Miranda, escrivão o escrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que existindo no armazem n. 8 tres caixões da marca JMCP, vindos da ilha de S. Miguel pelo navio «Clio», entrado em 23 de dezembro do anno proximo passado, contendo lenços e fazendas de penno, são convidados os donos ou consignatarios a virem despachal-os no prazo de 30 dias, contados desta data em diante, na conformidade com o § 2.° do art. 301 do regulamento de 19 de setembro de 1860, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito a allegar contra os effeitos desta venda.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 27 de junho de 1862.—O 2.° escripturario,
João Francisco Regis Quintella.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 28 do corrente mez a porta da mesma repartição e depois do meio dia se hão de arrematar os objectos constantes dos volumes abaixo declarados, considerados abandonados em virtude do § 2° art. 301 do regulamento de 19 de setembro de 1860 sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

1 embrulho contendo 2 caixinhas de papelão, sem numero 24, com novelos de linha de algodão pesando 1¼ de libra, valor da libra 1$, total 250 rs.

1 embrulho da marca SXCP n. 144 e 146, contendo 4 pares de meias de algodão ordinarias curtas e grandes, valor da duzia 1$200 rs., total 1$066 rs.

1 barril da marca DJGB, contendo 12 tinteiros de cobre e suas ligas bronzeadas em obra não classificado, pesando 38 libras valor da libra 1$200 rs, 45$600 rs.

PRC 1 caixa n. 13 vinda do Porto na barca ingleza Oleysoa, contendo 12 libras de lixa em panno, valor da libra 134 rs., total 1$608 rs.; e 10 libras de areia para escriptó, valor 320 rs.

1 caixa sem numero vinda do Porto na barca ingleza Bonita, contendo 42 frascos com mustarda em conserva, pesando 36 libras, valor da libra 267 rs., 9$612 rs.

5 caixas da marca AMS contendo 576 libras de botões de malha, valor da libra 600 rs., 345$600 réis.

1 caixa sem numero da marca GG, vinda do Rio Grande do Norte, contendo 5 chapeos de seda redondos para homem, um 5$, total 25$.

13 chapéos de lã ordinario para homem valor de um 1$200 rs., total 15$600 rs.

1 embrulho da marca CM, n. 19 e 20, vindo de Hamburgo, contendo 4 pares de meias de algodão, valor da duzia 32$, total 1$066 rs.

20 caixas da marca diamante A, vindas de Lisboa na barca portugueza Progressista, contendo 18 1⁄3 de duzias de garrafas inteiras de 4 por medida, com 55 medidas de vinho doce, valor da medida 2$100 rs., total 115$500 rs.

4.ª secção da alfandega 25 de junho de 1862.
O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da bomba do riacho Chacon na ramificação da estrada de Muribeca, avaliada na quantia de 1:320$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1862.

O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos precisos no arco do Chacon, na importancia de 1:320$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª No prazo de 15 dias o arrematante principiará a obra, reunindo os materiaes, e logo que as aguas do riacho Chacon derem lugar, fará o aterro do rombo e as mais obras.

3.ª O arrematante observará restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação e direcção dos trabalhos, e bem assim o que a respeito dia a lei [illegible].

4.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando o aterro estiver de todo concluido, e a segunda logo que as obras estiverem concluidas. O arrematante não ficará sujeito a responsabilidade alguma, depois de ter entregado a obra.

5.ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja o motivo em que se basear para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar estafetas: quem se achar nestas circumstancias apresente-se ao respectivo administrador munido de attestados que abonem os seus costumes e conducta.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9° batalhão de infantaria de linha.
2 estadios triangulares de metal.
2 trenas de 15 braças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.° districto da Boa-Vista o tenente Thomé Carlos Peretti, se tem de arrematar por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, contra Thomaz Pinto de Queiroz, diversos moveis constantes de cadeiras, marqueza, bancas, lanternas, e quadros, sendo a primeira arrematação no dia 23, a segunda a 26, e a terceira no dia 30 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado desde a manhãa do dia 24 do corrente, um cavallo castanho de tamanho regular, com o pé esquerdo calçado de branco, e inteiro, com o espinhaço bastante maltratado proveniente de cangalha, o qual cavallo fôra apprehendido por suspeitas de ser furtado: quem for seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 25 de junho de 1862.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado de Portugal.

Não se tendo effectuado o leilão da casa e mobilia pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, de novo se annuncia que o referido leilão terá lugar quinta feira 3 de julho, na Estrada Nova do Caxangá, onde está cita a mesma casa, pelas 11 horas da manhãa.

Consulado de Portugal.

De novo se annuncia, que não tendo havido concurrentes bastantes no leilão da cocheira que foi do finado subdito portuguez José Ribeiro de Faria, na rua do Imperador, proceder-se-ha a novo leilão na quarta-feira 2 de julho, pelas 11 horas da manhãa.

COMPANHIA Indemnisadora

Em cumprimento da disposição do art. 19 dos estatutos da Companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora, serão vendidas em leilão publico, á porta da Associação Commercial, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, 45 acções da mesma Companhia, em 6 lotes, sendo:

O 1.° de 10 acções de ns. 51 a 60.
O 2.° de 10 acções de ns. 61 a 70.
O 3.° de 10 acções de ns. 121 a 130.
O 4.° de 5 acções de ns. 251 a 255.
O 5.° de 5 acções de ns. 466 a 470.
O 6.° de 5 acções de ns. 496 a 500.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital militar.
16 libras de acido tartarico.
16 libras de alfazema.
60 garrafas grandes de aguardente.
12 arrobas de assucar refinado em 6 barriquinhas de 2 arrobas cada uma.
60 garrafas d'agua de Labarraque.
50 garrafas de alcool a 36 grãos.
5 canadas de azeite doce.
16 libras de alcatrão.
6 libras de amoniaco liquido.
6 libras de bicarbonato de soda.
200 bichas hamburguezas, devendo serem remettidas em caixão contendo barro proprio.
1 balança decimal pequena com pesos.
4 libras de benjoim.
36 boiões de porcellana de 8 onças.
25 ditos de porcellana de 6 onças.
30 libras de cevada.
50 caixas de capsulas de copahiba.
2 libras de chloroformio.
4 libras de carbonato de soda crystalisado.
8 libras de cera em grume.
20 libras de chlorureto de sal.
1 libra de deutochlorureto de mercurio.
2 libras de esponjas finas de 1ª qualidade.
2 libras de extracto de murungú.
12 jardas de esparadrapo inglez.
4 onças de essencia de canella.
4 onças de dita de cravo.
2 onças de dita de flor de laranja.
1 libra de extracto de alcaçus.
2 onças de extracto de bardana.
2 ditas de dito de centaurio.
2 ditas de dito de coloquintidas.
4 ditas de dito dedaleira.
2 ditas de dito de fumaria.
4 ditas de dito de genciana.
4 ditas de dito de rhuibarbo.
4 ditas de dito de scilla.
4 ditas de dito de saponario.
12 espatulas de osso sortidas.
6 ditas de aço sortidas.
2 onças de ethiope marcial.
4 onças de essencia de rosas.
8 libras de folhas de digitales.
2 libras de fumaria nova.
1 libra de folhas de hortelãa pimenta.
1 libra de ditas de tunilago.
16 libras de fios de linho.
2 funis de vidro grandes.
12 fundas de lado direito.
4 graes de marmore de 1 libra.
1 gral de pedra grande de 16 libras de capacidade.
8 libras de gomma arabica em pó.
2 onças de hydroferro cianato de quinino.
2 libras de herva doce.
2 libras de incenso.
4 libras de ipecacuanha em pó.
8 libras de iodureto de potassio.
2 libras de iodureto de chumbo.
1 libra de iodo.
8 onças de kerme mineral.
6 arrobas de linhaça de 1ª qualidade.
2 libras de limalha de ferro pulverisada.
2 arrobas de manteiga de porco.
2 arrobas de malvas.
64 libras de manná commum de 1ª qualidade.
24 libras de macella nova.
8 canadas de mel de abelhas.
4 onças de nitrato de prata fundido.
10 cadernos de papel de cores sortidos.
2 resmas de papel de Hollanda de marca grande pautado.
2 libras de mirrha.
24 vidros de oleo de mastruço.
32 libras de oleo de ricino.
32 libras de oleo de amendoas.
1 libra de protoiodureto de mercurio.
4 libras de pommada de pipino franceza.
30 caixas de pastilhas de Naffé.
2 libras de pastilhas de santonina.
4 libras de precipitado rubro de mercurio.
4 mãos de papel de filtro.
60 vidros de pilulas de Biancard.
12 caixas de pilulas da vida.
12 vidros de pilulas vegetaes.
2 libras de pommada de cacáo.
70 vidros de pós de rogé.
2 grosas de pennas d'aço de 1ª qualidade.
2 libras de protochlorureto de mercurio.
2 ditas de raiz de valeriana.
2 ditas de dita de [illegible].
1 dita de dita de historia.
1 dita de dita de tormentilla.
1 dita de dita de gilbarbeira.
1 dita de dita de sipó.
8 ditas de resina de angico.
300 rolhas de cortiça (novas).
2 libras de salsa hortense.
8 libras de espermacete fino.
8 onças de sulphato de quinino de Pellitier.
4 libras de succo de pepino.
48 vidros de salsa parrilha de Bristol.
4 arrobas de sulphato de magnezia.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de tartaro emetico.
5 garrafas de vinagre de 1ª qualidade.
Vidros de 1 onça, 2 ditas, 4 ditas e 8 ditas, 3 duzias de cada um,
50 garrafas de vinho do Porto de 1ª qualidade.
12 vidros de xaropes de Naffé.
12 garrafas de xarope peitoral inglez.
2 resmas de papel azul para embrulho.
50 rolos de encerado de Sepeldriel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.
11 espadas com bainhas.
Para o 2° batalhão de infantaria.
378 botões grandes de metal prateados com o n. 2, amarello.
162 ditos pequenos de metal prateado com o n. 2, amarello.
Para o 7° batalhão.
2 caldeiras de ferro para 100 praças.
Para a escripturação do escrivão das officinas deste arsenal.
1 livro grande oblongo com 80 folhas de papel pautado.
1 dito para talão dos conhecimentos do fardamento arrematado com 200 folhas de papel pautado.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas feixadas na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 4 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

O emprezario previne aos senhores assignantes que em consequencia de varios casos imprevistos e de força maior, as recitas interrompidas tomarão seu curso regular, Deus não se oppondo, QUARTA-FEIRA 2 DE JULHO, com a nova e lindissima TRAGEDIA-LYRICA em tres actos, de Donizetti, intitulada

POLIUTO.

O enredo desta bella opera é martyrio de alguns christãos que se sacrificaram pela propria religião, perseguidos pelos sacerdotes de Jupiter Decio, imperador romano, e Severo, seu proconsul.

A acção passa-se em Militene, capital da Armenia, no anno 257 de nossa era.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, no escriptorio da rua da Cadeia n. 28.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 29 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja, no dia 7 de julho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará.

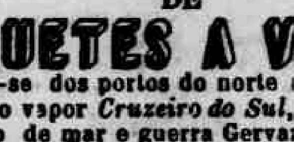
pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços do seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

Segue o hiate nacional «Invencivel», que ainda recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado: para o resto, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tendo parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julio», de superior marcha, tem a maior parte de sua carga comprada, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

— Quem tiver contas com o brigue dinamarquez «Johannes», capitão H. Breckmolds, appareça no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18 para se verificar o pagar nestes tres dias. Recife 25 de junho de 1862.

Leilões.

LEILÃO DA

Armação e seus pertences e o resto de generos da taberna sita na rua da Praia n. 42.

HOJE 27 DE JUNHO.

O agente Guimarães não havendo concluido o leilão da referida taberna tendo ficado a armação e alguns generos, de novo venderá em leilão sem nenhuma reserva de preço, as 11 horas do dia acima convindo muito a armação pela sua boa localidade.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia da Escada, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 29 do corrente, se reunirá a assembléa geral para tomar conhecimento dos negocios relativos aos fundos sociaes.

Todos os Srs. socios effectivos são convidados a comparecer ás 10 horas da manhãa no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 23 de junho de 1862.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua das Larangeiras n. 16.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Avisa-se a quem convier que ninguem lance na casa que foi do finado portuguez José Bernardo de Medeiros, sita na estrada nova do Caxangá, a qual se acha hypothecada a D. Maria Amelia Constancia de Freitas por uma lettra aceita pelo mesmo em favor desta e a respeito da qual se está procedendo no juizo commercial.

Precisa-se alugar uma creada escrava para lavar e engommar a roupa de duas pessoas: na rua do Imperador n. 41.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

[illegible] convida a todos os nossos irmãos, a comparecerem em nossa igreja domingo 29 do corrente, as 10 horas da manhãa para assistirem ao acto da posse da nova mesa e a leitura do relatorio do irmão juiz. Consistorio da irmandade 26 de junho de 1862. —O escrivão da irmandade, Antonio Augusto dos Santos Porto.

Destilador

Offerece-se um moço Portuguez para estilar nesta praça ou em algum engenho, para o que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se á Capunga Velha, nos quatro cantos, taberna do Hespanhol, que dirá quem se offerece.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Amorim, segundo andar, numero 31.

— Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro: a tratar na travessa do Rosario loja de miudezas de Maia & Landelino, que dará as informações necessarias.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada em cobranças tanto para fora como dentro da cidade annuncie ou queira procurar na rua do Queimado n. 18 A.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 50.

— Precisa-se de uma ama sem filho, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 17, defronte da ribeira do peixe.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar; na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio com arvoredos e pasto sufficiente para 6 vaccas annualmente: na rua da Lingoeta n. 1, taberna de Duarte.

— Perdeu-se um par de oculos inglezes com aros de aço em uma caixa, na qual tem o nome do fabricante—Adie— quem achou, leve á rua da Senzala Nova n. 42, que será gratificado com 10$.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Aviso.

Joaquim Teixeira Arouca subdito portuguez vae a Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia para seus serviços o seu criado Felix de nação Angola.

— Um mulato de bonita figura com 18 annos de idade, deseja servir a um Pernambucano: quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 66.

— O dono da casa de pasto italiana do becco da Boia mudou-se para a rua da Cruz n. 9, terceiro andar, e continúa com seu estabelecimento de dar comida ás pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia, tem quartos mobilhados para alugar, assim como toma pensionistas para comida.

— Offerece-se um homem moço, de boa conducta, casado, sem filhos, com alguns escravos, para administrador de qualquer serviço de campo ou mesmo cocheira nesta praça, por entender destes serviços, podendo entrar os escravos que possue: dirijam-se a povoação dos Afogados, rua de S. Miguel, casa do Revm. Sr. padre Luiz Araujo Barbosa.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa por si, e a Sra. D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira por seu procurador, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos de marinha, de que requereram os respectivos titulos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, dando fiador a sua conducta, na Casa Forte, preferindo-se dos chegados: a tratar no Hospicio n. 28.

— Antonio Pereira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Constando-me que o bacharel Santos Aleixo procura desacreditar-me dizendo que eu nada possuo por dever muito, tenho a declarar que presentemente possuo 5 captivos, os quaes se acham livre e desembaraçados porque nada devo a pessoa alguma, e se o Sr. bacharel se julga ser meu credor espero que se declare pelo jornal a quantia de quanto lhe sou devedor, assim como provoco ao mesmo bacharel para fazer a mesma declaração que acabo de fazer. Recife 26 de junho de 1862.

José Cecilio Carneiro Monteiro Junior.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a fidelidade, rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Declaração.

Deparando no «Jornal do Recife» de 24 do corrente, sob n. 173, com uma demonstração das pessoas que retiraram quantias por lettras e bilhetes da sociedade em commandita de Amorim, Fragozo, Santos & C., hoje fallida, e nessa demonstração vindo um nome de João Rodolfo por 12:000$ (doze contos de reis), apresso-me em declarar ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que não sou devedor por quantia alguma a semelhante estabelecimento, e ao contrario sou credor directa e indirectamente da predita casa na qual infelizmente fui empregado; e bem assim que a mencionada quantia de 12:000$ são saques de João Rodolfo Gomes, da Parahiba, descontada na referida sociedade. Recife 27 de junho de 1862.

João Rodolfo B.

ENSINO Pratico-Theorico DA LINGUA FRANCEZA, SEGUNDO O NOVO METHODO DO *Dr. H. G. Ollendorff*

PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.

2 *volumes em* 8.°

Sahio do prelo o 1.° volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.° volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães: nesta typographia.

C. J. Astley & C. mudaram o seu escriptorio e armazem de fazendas para o largo do Corpo Santo n. 15.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para a taberna grande da Soledade.

—Jeronymo Joaquim Rodrigues, subdito portuguez retira-se desta provincia.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão n. 26 na travessa do Pocinho, com bastantes commodos para familia, com quintal grande, cacimba e plantas: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova numero 3.

Padaria.

Na padaria da rua dos Pires n. 42, precisa-se de um amassador.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director, são convidados os senhores socios effectivos a comparecerem domingo 29 do corrente á assembléa geral, que terá lugar pelas 10 horas da manhãa na casa das sessões.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 27 de junho de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes,
1.° secretario.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 36, loja de calçado.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, café e restaurant do commercio, precisa-se de dous caixeiros.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 321$380 sacada a 6 do presente a prazo de 60 dias, aceita por Bento José Ferreira Lima, e sacada por Bento Antonio Carpinteiro da Silva; quem achou fará o favor de levar ao pateo da Ribeira n. 15, visto de nada servir a outro, por já se ter dado as providencias.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Domingo 29 do corrente, as 9 horas do costume, haverá sessão ordinaria, para o que são convidados todos os irmãos, certos de que o irmão presidente porá em execução a pena de eliminação a todos aquelles que se acharem comprehendidos no § 1.° art. 19 dos estatutos.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 26 de junho de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario a receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Criado.

Precisa-se de um bom criado para tratar de cavallos e serviço de sitio, dando garantia para a sua conducta: dirija-se ao sitio com portão de ferro, no Corredor do Bispo.

— O annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 14 do corrente sob o n. 137, assignado—os credores—(da rua do Cebugá somente), declara que á pessoas conspicuas e fidedignas mostrei eu uma carta do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti, meu tio, dirigida a meu pai o Sr. Monteiro Cavalcanti, da qual se deprehendia achar-se invalida uma hypotheca desta para com aquelle, e que como tal pretendiam levar a effeito a sua nullidade com o testemunho dessas conspicuas creaturas, que não sei como se apresentarão em juizo sustentando o que é impossivel haver-lhes mostrado sem que nunca me viesse ás mãos semelhante carta, sendo que, a que existe em meu poder, somente do punho do Sr. Monteiro Cavalcanti, meu pai, e nunca teve assignatura de meu tio Lourenço, foi que lhes mostrei, na data a que allude, conjunctamente umas procurações e copia do traspasso de uma escriptura de hypotheca de meu tio Izidoro a mim. Pessoas conspicuas e fidedignas podem enganar-se, mas nunca inventar trices só proprias de chicanistas que procuram inventar moda para offuscar o direito alheio.

Recife 19 de junho de 1862.—Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Aluga-se

um sotão de um terceiro andar com 4 quartos e um grande salão, janellas de um e outro lado, em boa rua, o qual é proprio para caixeiros assistirem quando o patrão não tenha todos os commodos precisos, só se aluga com carta de fiança: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, a tratar na loja.

SOCIEDADE BANCARIA

Convida-se aos socios commanditarios da sociedade Amorim, Fragoso, Santos & C. a reunirem-se no salão do theatro de Apollo, no dia 2 do proximo mez de julho, ás 10 horas da manhãa, afim de tratar-se dos interesses dos mesmos socios.

— Fugio no principio de maio proximo passado, do engenho Maravilha, o escravo Antonio, conhecido por Antonio pequeno, o qual foi comprado a pessoa da freguezia do Buique, e d'onde é natural, e para onde tem fugido duas vezes, tendo os signaes seguintes: cor preta, pouca barba, altura regular, bastante cheio do corpo, mãos e pés grandes, tem uma cicatriz sobre um dos olhos, e pode ter 35 annos. Ha noticias que dito escravo seguira para o Buique, aonde tem protecção, e tem sido apprehendido duas vezes; por isso roga-se as autoridades policiaes desse lugar, capitães de campo, e qualquer pessoa particular, a sua apprehensão, vindo-o entregar no mesmo engenho, a seu senhor Emydio Pereira de Araujo, que será mui generosamente por elle gratificado.

— G. Helmold, Saxonio, vai para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar alguma cousa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Attenção.

Pedagio da Magdalena.

Os arrematantes do pedagio da Magdalena em virtude de prejuizos que posteriormente tem soffrido, devidos a escassez da arrecadação do predito pedagio, e da falta de pagamentos de mensalidades de alguns dos senhores assignantes, previne a todos os referidos senhores, que do 1.° de julho vindouro em diante as mensalidades serão pagas adiantadas; ficando as vencidas sujeitas a pagarem mais 20 por cento sobre o valor da sua assignatura; e aquelles senhores assignantes que lhe não convenha a condição supra, sirva-se declarar por esta folha. Igualmente rogamos aos mesmos senhores, que logo que, por qualquer motivo deixem de ser assignantes ou mudem de vehiculo, tenham a bondade de communicar a barreira, afim de poder ser attendido no pagamento das suas mensalidades. Barreira da Magdalena 25 de junho de 1862.

Os arrematantes,
Catão & Cordeiro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acabo de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo*.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, *bofes*, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procuram, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

COATS & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

☞ Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas ; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

Antiga loja franceza que foi
de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber :

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte ; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

Nos quatro estabelecimentos
bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.
A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha, a libra a 480 rs.

Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos de gaz grosa 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence e que logo continuaremos por esta folha.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

Figueiredo & Irmão
Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

☞ BIXAS
de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se [illegible] blicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Bolos finos para S. João e S. Pedro.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição ; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria : quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

— Aluga-se uma ama para casa de familia : na rua da Imperatriz n. 42, segundo andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello, precisa de um forneiro que desempenhe o seu dever.

— Aluga-se um preto moço para casa de pasto ou botequim, com a condição de ser descontado no aluguel o importe de comedoria que se tratar, para o mesmo o ir entregar a um preso na casa de detenção : a tratar na rua Direita n. 106.

— Estão para alugar-se o primeiro e segundo andares de um sobrado na rua de Aguas-Verdes, e a loja do sobrado da rua Direita ; quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Tambem se aluga este mesmo sobrado, se houver quem compre a mobilia que no mesmo se acha.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, uma boa cozinheira, preferindo-se uma que seja Portugueza : a tratar na rua do Trapiche n. 8, 1º andar.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mesa Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
(Assignado)—M. H. Bellarmy, secretario.
199 Gresham House, Old Brord Streete.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar : na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Uma casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 31, com muitas commodidades para uma familia, por preço commodo ; a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias : *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pode. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas

João da Silva Ramos,

medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Os herdeiros e consenhores do engenho Brejo na freguezia de Serinhãem junto ao transito da via ferrea teem assentado entre si vender ou trocar por casas nesta cidade as suas respectivas partes ou mesmo levar o engenho a praça por arrendamento a quem mais der: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade, a moderna, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quarto ao lado, cacimba com bomba, tanque para banho, grande quintal todo murado, com muitas arvores de fructo, sendo a maior parte larangeiras: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

GRANDE

Laboratorio a vapor

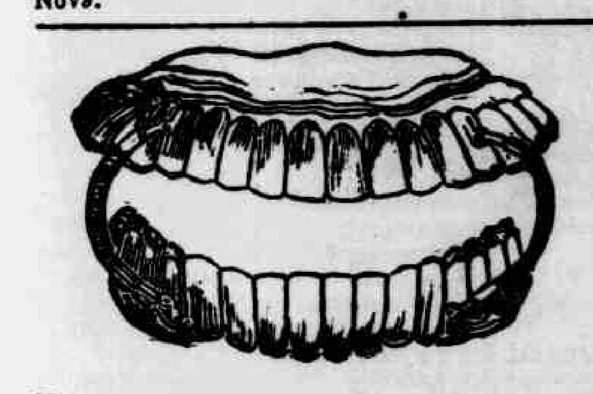
DE

Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.
O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.



Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado: na rua do Hondego n. 105.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado estabelecido ha muitos annos com taberna na rua do Aragão, querendo desviar de si qualquer juizo desfavoravel acerca de um edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, publicado no «Diario de Pernambuco» de 7 do corrente, em que por parte da direcção da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade se justifica a ausencia de José Duarte Coutinho, e é este chamado por editos para fallar aos termos de uma acção ordinaria; declara para conhecimento do respeitavel publico e principalmente do corpo do commercio que não é com o annunciante que se entende o mencionado edital, e sim com outro de igual nome, como já foi reconhecido pela referida direcção. Recife 26 de junho de 1862.

José Duarte Coutinho.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Aluga-se o sitio da Mangabeira, em frente ao Jardim Botanico em Olinda, sobrado com oito quartos, tres salas de frente e sala de traz, cozinha fora, bôa agua de cacimba a melhor desta cidade, com arvores de fructas, mangueiras, mangabeiras, maracujaes, coqueiros e muitas mais fructeiras, baixa de capim, roçado para plantação, capoeira com lenha, olaria prompta para fazer tijolo grosso e fino, louça e telha; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

— Aluga se a casa terrea junto do sobrado ácima citado e muito fresca mas pequena; com as mesmas qualidades de fructas que o do sobrado; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

SEGUNDA EDICÇAÕ

DO

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor

SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Thomaz de Aquino Fonseca saca sobre Lisboa, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Attenção.

Na casa de pasto da rua do Aragão n. 1, em frente ao largo da Boa-Vista, fornece-se comidas em casa e para fora, por commodo preço e com asseio.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o Sr. Julio Dias da Cunha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

ATTESTADO

de cura de uma grande inflammação de figado.

Eu abaixo assignado certifico que o Sr. Ricardo ... com escriptorio na rua do Parto n. 119, curou com suas duas pilulas medicinaes ... escrava que padecia de uma grande inflammação de figado ha mais de 4 annos, e obteve cura completa no curto espaço de 28 dias.

Pelo que lhe passo o presente attestado para ser conhecido publicamente, e pela prova de minha mais sincera gratidão.

Rua Formosa n. 41—Rio de Janeiro.

Carolina Augusta de Miranda.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio de sua profissão de advogado, tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama, para casa de muito pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 140, junto ao becco do Capim.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, duas grandes baixas de capim e alguns arvoredos por barato preço: na rua da Cruz n. 56, se dirá.

Aluga-se

o sobrado da rua do Caldereiro n. 2; a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Francisco A. de Pinho deixa encarregado de seus negocios a como seu primeiro procurador o Sr. Estevão da Cunha Medeiros, em segundo lugar o Sr. José Ribeiro da Cunha Guimarães, e em terceiro lugar o Sr. Cosme José dos Santos Calado. Recife 26 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para o serviço de uma senhora; no Recife, becco Largo n. 1 A.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente; na rua da Concordia n. 65.

Ao respeitavel publico em geral, e ao corpo do commercio em particular.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, em satisfação aos desejos de seu sogro o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, tendo deixado a vida de agricultura e depois a do commercio, acha-se hoje empregado no fôro desta cidade como solicitador de causas, e nesta condição offerece seus serviços aos que quizerem lhe confiar as suas demandas, essencialmente as que devem ser tratadas perante o juizo commercial, não só porque se julga de alguma forma habilitado, como porque nesta especie mais se dedicará.

O sollicitador Burgos se prestará gratuitamente a fazer valer os direitos dos que realmente pobres, estiverem dolorosamente sob a oppressão dos descomedidos e insuportaveis caprichos de injustos poderosos.

Elle pode ser procurado na rua de Santo Amaro, casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, e no intervalo de 9 as 3 horas, no escriptorio da rua estreita do Rosario, sobrado n. 27, ou na sala das audiencias.

Curativo

Pelas pilulas paulistanas.

Hydropisia.

Por ter conhecimento de um curativo de hydropisia, obtido por Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, inchado este desde os pés até a cabeça com as afflicções da morte; logo que tomou as pilulas paulistanas e os xaropes, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente; não se pode chamar curativo, mas sim um milagre. (Já é sabido que a hydropisia é molestia curavel.)

Em testemunho da verdade assignei o presente para ser conhecido de todo o publico e a gloria ao senhor de tão bom e infallivel curativo. Freguezia do O' 20 de dezembro de 1859.

João Luiz de Barros.

AGENCIA PRINCIPAL

119—Rua do Parto—119,

RIO DE JANEIRO.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Francisco A. de Pinho vai a Europa tratar de seus negocios.

— Sancha Candida Correia, Portugueza, retira-se para Portugal, levando em sua companhia Maria Alves de Araujo, Brasileira.

— Antonio Joaquim de Azevedo, subdito portuguez, retira-se para Sergipe.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho, preferindo-se solteiro; quem pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, casa n. 5, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio de capim; na rua Nova, segundo andar n. 37.

GRANDE

Laboratorio a vapor

DE

Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas lavadas que estão promptas: 139, 138, 77, 20, 161, 113, 45, 79, 127, 154, 3, 99, 107, 83, 68, 24, 36, 78, 34, 132, 159, 35, 121, 8, 160, 162.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos, nas principaes ruas das freguezias de S. José ou Santo Antonio: na rua Direita n. 60, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Compra-se um cachorrinho d'agua pequeno; quem tiver dirija-se a rua Direita n. 60, deposito: na mesma casa vende-se um carro da alfandega com tres mezes de praso.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

Vendas.

As tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios finos a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a peça, collarinho de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vendem-se duas negrinhas, com alguma habilidade: na rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a casa terrea n. 2 da rua da Paz, nos Afogados, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 41.

Venda.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia vende uma escrava moça com uma cria, cuja escrava cozinha, lava bem e engomma soffrivelmente; na rua de Apollo n. 36, primeiro andar.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgorão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Queijos de coalha

Vendem-se os mais novos queijos de coalha em pequena e grande porção a 500 rs. a libra: na taberna grande da Soledade.

Milho e farello.

Vendem-se saccos grandes de milho e farello de Lisboa: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

N. S. do Carmo.

Novena, salve e versos, tres folhetos, tudo por 500 rs.: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 da tarde.

Magalhaes & Mendes,

recebendo varias fazendas novas as vende por preço baratissimo para acabar, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de chita da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, chales de lã por 1$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 2$500, manguitos e golls de linho para senhora a 2$500, gollas bordadas a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas para senhora a 6$, ditas de lãazinha finas 10$, manteletes de grosdenaple preto modernos a 25 e 30$, balões de arcos modernos para senhora, ditos de brilhantina, ditos de arcos para meninas a 2$, saias de cordão que faz vez de balão por 1$400; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$, cambraias lisas a peça 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, madapolão fino de 24 jardas a peça a 4$400, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cortes de cassa da arara.

Vendem-se cortes de cassa preta a 2$500, ditos de cores a 2$500, cortes de organdys com 15 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lã com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Queijos de coalha a 400 rs. a libra,

e inteiro a 320 a libra, manteiga ingleza flor a 960 e 720, franceza a 640, cevadinha a 200 rs., sagú a 240, banha refinada a 440, e em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e em arroba a 2$800, vinho do Porto, Figueira e Lisboa a 480, 560 e 720 a garrafa, e 3$500, 4$ e 4$800 a canada, espirito de vinho de 38 gráos a 240 a garrafa, 1$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Peixe em conserva.

Vende-se salmon e lagostas em latas de 1 e 2 libras, chegado ultimamente no patacho inglez «Busy» de Terra Nova, em casa de James, Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das boas ruas de Boa-Vista, a qual rende actualmente 400$: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Socego da Boa-Vista, a qual tem bons commodos; a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Venda de predio e terreno com algum dinheiro a vista e o resto a praso, com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, com frente para a casa de detenção; para qualquer informação deverão os pretendentes entender-se com o agente Guimarães, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde.

— Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, sita na rua da Guia, com 23 palmos de largura e 130 de fundo, com um pequeno quintal, em chãos proprios, livre e desembaraçada: na rua Nova n. 18, loja, se dirá quem vende.

Botinas de setim,

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, o vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada ou sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jöckey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 8$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção.

36 Rua Nova 36.

Acaba de chegar neste estabelecimento um completo sortimento de relogios de ouro e prata, sendo descoberto, com ponteiro grande no centro, e vende-se por preço muitissimo barato.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chites francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs. dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo: para ver, na officina de Mr. Coutinho, na rua da Florentina, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, havendo terreno sufficiente para ficar com um quintal espaçoso: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc., etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escuro, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MANTEIGA INGLEZA

PARA

Os bellos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$?00 rs. e em libra a 740 rs.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente ingles.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modêlos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça da estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, carvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$800 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidade de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, golinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Canetas caligraphicas a 500 rs.

Recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas essas canetas de pequenos chapas convexas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta, e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquerir uma boa letra. Note-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. A' venda, em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadêia n. 7: Guilherme Scully, professor de caligraphia, Rio de Janeiro.

MENOS DEZ Por conto

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, à que devem inderoçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.
Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 630 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.
Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.
Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Queijo prato o melho do mercado a 690 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.
Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.
Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.
Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas
Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.
Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.
Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.
Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.
Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a [illegible] a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.
Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.
Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.
Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.
Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.
Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800
Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.
Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.
Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.
Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.
Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.
Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.
Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.
Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.
Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.
Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.
Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.
Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.
Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.
Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.
Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.
Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.
Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.
Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.
Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.
Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.
Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.
Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$000.
Bolaxinha de soda em latas a 1$400
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.
Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.
Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.
Arroz em saccos de 5 arrobas de vermelho a 2$500.
Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a este estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Srs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro terem de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles da fim de mez.

PARA A FESTA

DE

S. PEDRO

VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como da outra se faz abatimento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.
Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800
Servejas da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes, a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.
Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.
Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.
Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.
Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.
Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.
Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.
Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.
Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.
Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.
Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.
Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	[illegible]
» non-plus-ultra Nantes	[illegible]
» Nantes 2 baterias	[illegible]
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	[illegible]
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$000
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sols, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Engenho.

Vende-se por apolices da divida publica, e tambem arrenda-se mediante as devidas garantias, no caso de não apparecer comprador que chegue ao justo preço, o engenho Serraria do municipio da villa do Cabo, e que nelle existe como rendeiro o Sr. Antonio Manoel do Rego Barros, cuja venda será effectuada comprehendendo todas as terras que demarcam o mesmo engenho: os pretendentes dirijam-se ao abaixo assignado, que se acha devidamente autorisado para tratar desse negocio.—Caetano Pinto de Veras.

— Vende-se uma barcaça muito veleira prompta a navegar, umas folhas de canôas e um pranchão todos com 60 palmos de cumprimento proprios para se abrir uma alvarenga, e um pardo moço e robusto: a tratar com José Hygino de Miranda.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Vendem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar neste typographia.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.

Fitos de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lã para bordar sortidas, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Pares de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$000.
Pentes de marca para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar papeis a 80 rs.
Sabonetes da Bahia de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e brancas.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carreteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 40 e 80 rs.
Linha de gaz Isabroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasso a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Carne do Seridó

E' chegada a verdadeira carne do Seridó, que se está vendendo pelo diminuto preço de 320 rs. a libra, pela grande porção que recebemos; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 25 a 30 annos, que lava, engomma e cozinha tudo com perfeição: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Paulo, perto da praça, o qual dá muito boas socas e ressocas, bom de roça e outras lavouras, tem matas e outras vantagens: a pessoa que o pretender entenda-se com o Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, no pateo do Terço n. 44 ou no mesmo engenho com o seu proprietario João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

— Vende-se uma excellente negrinha de idade de 11 a 12 annos, de muito bons costumes e habilidosa: a ver e tratar dirijam-se a rua da Aurora n. 72, das 6 as 10 da manhãa e das 3 da tarde em diante.

Attenção

Vende-se a taberna n. 13, no correr da Soledade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se carne do sertão a 10$ a arroba e em libra a 360 rs., vinho da Figueira e do Porto a 3$200 a canada e em garrafa a 400 rs.: na rua da Senzala Velha taberna n. 102, esquina do becco Largo do Recife.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Dique, chãos proprios; quem a quizer comprar, procure na rua Augusta, casa terrea n. 56, que se dirá quem vende, e ajustará, podendo procurar das 6 ás 9 do dia em diante.

Grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, proprietario deste estabelecimento participa ao commercio desta praça e a todos os seus devedores, que desde 19 do corrente mez o Sr. Francisco José Corrêa Marques, deixou de ser seu caixeiro.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em se mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Grande armazem

TRES PORTAS

Ferragens e miudezas.

53—Rua Direita—53

Viva S. João!!

Ricas bandejas para os bollos de 3$ a 2$800
Ditas ditas recortadas e bordadas de 3,500 a 2$500
Excellentes facas e garfos cabo de osso duzia 3$200 a 2$800.
Dita dita dita cabo de viado a 4$.
Dita dita de balanço de 7$ a 4$800.
Colheres finas de metal principe, sopa e chá 5$500 a 3$200.
Ditas latinagre, duzia 1$800.
Camas de vento, indispensaveis depois do bollo, louro e amarello de 5$500 a 5$.
Ha de mais um sortimento completo de tudo que é tendente a ferragens e miudezas por um preço ridiculo.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio pequeno, porém optimo de terras, com muitas larangeiras, coqueiros e mais arvores fructiferas, chão proprio, na estrada de João de Barros, em frente ao portão do da viscondeça de Goianna; a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

— Vende-se uma negrinha com 11 annos, bonita figura, recolhida, propria para todo ensino: na rua Direita n. 82.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 200 e 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muito finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE NO Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraias organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 280, 280, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazendo que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençóes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, córtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de córes a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, córtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia.

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lanzinhas allemãa, novidade do Pavão.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor um bonito sortimento de lanzinhas de Allemanha com bonitas palmas de seda, tendo 4 palmos de largura a 800 réis o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de côr fixa: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Só não faz bolo para S. João quem não quizer,

porque no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14, vende-se manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., tambem tem para 640 e 480, e franceza a 640, vinho bom a 480 e 400 rs.. traques a 300 rs. a carta, queijos a 2$.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. 14

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxet para labyrintho.

As melhores linhas de croxet para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$000, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas de gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Escravos fugidos.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, calador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Igurassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Igurassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— No dia 21 do corrente fugio ao chegar ao engenho Camaragibe, vindo de volta do Recife para o engenho Tiuma na freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Jovencio, crioulo, de idade de 20 a 25 annos, pouco mais ou menos, que tem bonita figura, altura regular, cor fula, rosto redondo, alguma barba, e costuma trazer suissas, testa larga, nariz arrebitado, bocca regular, dentes limados, levou camisa e calça de algodão, e chapéo de palha, tudo já usado, cujo escravo foi comprado ao Sr. José Ezequiel da Silva, morador no engenho Borbo, na comarca do Limoeiro, freguezia de Bomjardim: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e leva-lo ao engenho Tiuma, ou na rua da Aurora, casa n. 82, terceiro andar, que será generosamente gratificado.

Attenção

Fugio no dia 20 do corrente, o escravo pertencente ao Sr. Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, de nome Adalberto, o qual é bastante conhecido nesta cidade e intitula-se de forro, com os signaes seguintes: olhos grandes, testa larga, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, baixo etc., etc.: recommenda-se aos capitães de campo e mais autoridades policiaes de o prenderem e remette-lo a casa de seu senhor na rua do Imperador n. 17, que será generosamente recompensado aquelle que o levar.

— Fugio hontem á noute a escrava Josepha, crioula, alta, cheia do corpo e muito preta, procura o Recife: quem a apprehender e a trouxer a seu senhor abaixo assignado, será muito bem recompensado.
Serraria 25 de junho de 1862.
Filippo de Souza Leão.

— No dia 17 do corrente fugio do lugar de Agua, do termo de S. Lourenço da Matta, o preto Sebastião, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais, estatura regular, tem na testa sobre o olho esquerdo uma cicatriz, rosto cornudo, pouca barba, levando vestido calça de brim branco com listras ao lado, jaqueta de panno fino preto, e já foi visto nesta cidade na rua da Cadeia Velha: quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 57, ou a seu senhor no dito engenho, capitão Bernardo Bernelles da Cunha Bandeira, que será recompensado.

Litteratura.

Quadros historicos do catholicismo no Brasil por Francisco Manoel Raposo d'Almeida.

O descobrimento do Brasil.

(Continuação.)

« Chegado o tempo em que as náus estavam prestes para poderem partir, foi el-rei, que então estava em Lisboa, um domingo 8 dias de março do anno de 1500, com toda a côrte ouvir missa a N. Senhora de Belém, que é em Castello, onde já as náus estavam com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa houve sermão que fez D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, que depois foi de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta empreza: estando no altar, em quanto se disse a missa, arvorada uma bandeira da cruz da ordem da cavallaria de Christo, que no fim da missa o mesmo bispo benzeu. E de si el-rei a entregou a Pedro Alvares Cabral, com aquella solemnidade de palavras que os taes actos requerem: ao qual, em quanto se disse a missa, el-rei por honra do cargo que levava, teve consigo dentro na cortina.

Acabado este acto, assim como estava arvorada, com uma solemne procissão de reliquias e cruzes, foi levada aquella bandeira, signal de nossas espirituaes, e temporaes victorias: a qual el-rei acompanhou, até Pedro Alvares, com seus capitães, na praia lhe beijaram a mão, e despedirem d'elle. A qual despedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do povo de Lisboa por ser dia de festa, e mais tão celebrada por el-rei, cobria aquellas praias, e campos de Belém: e muitos em bateis, que rodeavam as náus, levando uns, trazendo outros, assim serviam todos com suas librés, e bandeiras de cores de divisa, que não parecia mar, mas um campo de flores, com a flor d'aquella mancebia juvenil, que embarcava.

E o que mais levantava o espirito destas cousas, eram as trombetas, atabaques, sestros, tambores, flautas, pandeiros: e até gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados: naquelle dia tomaram posse de ir sobre as aguas salgadas do mar, n'esta, e outras armadas que depois a seguiram, porque para viagem de tanto tempo tudo os homens buscavam para tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que as vistas, e ouvidos sentiam, o coração de todos estava entre prazer, e lagrimas: por esta ser a mais formosa, e poderosa armada que até aquelle tempo para tão longe deste reino partira. A qual armada era de treze velas entre náus, navios, e caravelas: cujos capitães eram estes: Pedro Alvares Cabral, capitão mor, Sancho de Toar, filho de Martim Fernandes de Toar, Simão de Miranda, filho de Diogo de Azevedo, Ayres Gomes da Silva, filho de Pedro da Silva, Vasco de Taide, e Pedro de Taide d'alcunha Inferno, Nicoláo Coelho que fôra com Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, o que descobriu o cabo de Boa-Esperança, e seu irmão Pedro Dias, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luiz Pires, e Simão de Pina. Seria o numero da gente que ia nesta frota, entre mareantes, e homens de armas até mil e duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, e provida para tão comprida viagem.

E além das armas materiaes, que cada um levava para seu uso, mandava el-rei outras espirituaes que eram oito frades da ordem de S. Francisco, de que era guardião frei Henrique, que depois foi bispo de Ceuta, e confessor de el-rei, varão de vida mui religiosa, e de grãs prudencia: com mais oito capellães, e um vigario para administrar em terra os sacramentos na fortaleza que el-rei mandava fazer, todos varões escolhidos para aquella obra evangelica. E a principal cousa do regimento, que Pedro Alvares levava, era primeiro que commettesse os mouros, e gente idolatra daquellas partes com o gladio material e secular: e deixasse a esses sacerdotes, e religiosos usar do seu espiritual. Que era denunciar-lhes o Evangelho, com admoestações, e requerimentos da parte da egreja romana, pedindo-lhes que deixassem suas idolatrias, diabolicos ritos, e costumes, e se convertessem á fé do Christo, para todos sermos unidos e adjuntados em caridade de lei e amor: pois todos eramos obra de um creador, e remidos por um Redemptor que era este o Christo Jesus, promettido por prophetas, e esperado por patriarchas tantos mil annos antes que viesse. Para o qual caso lhe trouxesse todas as razões naturaes e legaes: usando daquellas cerimonias que o direito canonico dispõe.

Quem nesta occasião de supremas emoções, para os que partiam e para os que ficavam, se chegasse ao rei venturoso, e lhe dissesse:—daqui a um mez de viagem, e quasi a meio caminho da India se descobrirá um paiz nunca sonhado, nunca supposto pelos geographos, nunca visitado nos tempos historicos; um paiz que desprezareis pela India; mas que um dia será o abrigo da vossa descendencia, quando a aguia da usurpação esvoaçar sobre esse vosso throno; um paiz que um dia será um florescente imperio, em que se perpetuará a gloria portugueza; o que ousasse fazer tal prophecia seria tido e havido por um louco rematado; e no entretanto, ao cabo de um mez, e ao cabo de pouco mais de tres seculos, verificou-se esta deslumbrante realidade.

X

No immediato dia ao da ceremonia religiosa, levantou-se os ferros, desferraram-se as velas, as embarcações moveram-se, e transpozeram essa onda revolta, em que o Tejo se confunde com o oceano em frente á torre de S. Vicente, que então se erguia sobre seus alagados alicerces. E que de saudades, que de lagrimas, que estalar de suspiros não rebentariam dos olhos e dos corações desses mil e duzentos aventureiros, que —quem sabia se tornariam a voltar?

Quem então estivesse no cabo de Espinchel veria que essas treze embarcações, que esse apostolado de uma nova e estranha navegação, sahia a foz do historico rio, e semelhante a treze castellos fluctuantes ganhavam a largueza e a immensidade do mar, não para ir á Colcos buscar o velocino de ouro, mas para levar a estranhas gentes e a remotos paizes o sustento da palavra evangelica, e os gozos da civilisação com todos os seus bons e perniciosos resultados.

Veria mais que, ao cabo de algumas horas de navegar, essas treze embarcações transformaram-se ao longe como n'uma especie de grupo de sylphides, executando uma dança misteriosa; depois como um bando de cisnes, depois como uma constelação de estrellas, e finalmente como pontos imperceptiveis, que se sumiam nesses espaços infinitos da immensidade, onde a intelligencia humana não tem mais um ponto de apoio para concentrar as suas reflexões.

A intelligencia humana, quando pretende sondar os arcanos da intelligencia eterna, é como o liquido que transvasa e cahe no areal do deserto:—desapparece.

XI

Ao cabo de treze dias, as treze embarcações da segunda armada da India achava-se entre o Cabo-Verde e o archipelado do mesmo nome. Ahi as apanhou uma rija tormenta, que obrigou a náu de Vasco d'Atayde a desgarrar das outras, e ver-se obrigada a regressar ao Tejo.

Depois de passar a ilha de S. Nicoláo, a frota tomou ao largo das terras de Guiné para evitar as calmarias da costa africana, e passar ao largo do cabo da Boa-Esperança, que não obstante o nome, era e é o lugar de horrorosas tormentas, vomitadas por esse gigante Adamastor tão poeticamente celebrado pelo maior e mais infeliz dos poetas portuguezes, o famoso Luiz de Camões.

Ao cabo de um mez, andando a frota descrevendo uma longa curva, ao longo do golpho de Guiné, viu-se boiar plantas maritimas e esvoaçarem aves, o que era indicios de terra. Succedeu isto a 21 de abril, na altura do polo antartico, dez gráus da parte do sul.

A sciencia dos pilotos ficou maravilhada com este indicio, pois nos mappas que conheciam não se achava terra alguma arrumada nesta altura.

A idéa de que seria uma ilha como a Antilha ou um archipelago como o dos Açores tornou-se uma idéa fixa nas conjecturas da sciencia humana.

No dia 22, talvez pela volta do meio dia, viu-se para o lado do occidente como assomar uma nuvem, que repousava na superficie do mar. Essa nuvem começou a avultar, e a tornar-se como um promontorio que se desentranhava do seio das aguas. Esse promontorio começou a repartir-se em montes, depois em quebradas, depois appareceram negras e verdes florestas, recortadas no azul anilado dos céus, e por entre ellas os lençóes de escuma branca das cascatas e as longas fitas dos rios, e depois a orla branca da vaga, que se ia despedaçar na areia das praias. Os portuguezes, que a poder de muita perseverança, do muito scismar de seus sabios geographos, presididos pelo infante D. Henrique, de muita tenacidade e empenho de vontade dos seus monarchas, haviam por fim descoberto a India atravez dos mares, acabavam de descobrir *por acaso* uma nova e ignorada região.

A descoberta da India póde dizer-se, pois, um premio que Deus concedeu á tenacidade de vontade dessa historica nação, mas a descoberta desta região foi um dom paternal da Providencia Divina.

XII

De quanto sei em escripto, nos chronistas e historiadores, sobre o descobrimento do Brasil, nada nos parece tão ingenuo, e por consequencia tão verdadeiro, como a pitoresca carta de Pedro Vaz de Caminha escripta ao rei D. Manoel, na occasião do descobrimento, e sob a grata impressão desse acontecimento memoravel.

Essa carta é a pedra angular da historia do Brasil, é o primeiro verbo da existencia politica deste povo, que ao cabo de tres seculos tinha de figurar no xadrez maravilhoso das nações civilisadas.

Em nosso entender um tão precioso documento, aliás pouco vulgar, deveria ser *traduzido* da linguagem quinhentista para a nossa linguagem de hoje; essa traducção deveria fazer parte das leituras escolaveis; porque, em verdade, nessa carta está a primitiva historia do Brasil, como a arvore está na semente.

E' dessa carta que vamos tomar o texto historico para esta humilde narração, táosomente o que póde dizer respeito á these deste livro, que, como já dissemos, tem por fim demonstrar o governo immediato da Providencia nos destinos deste povo de eleição, e desta região previlegiada.

Depois de descrever os primeiros reconhecimentos da terra, a indole, feições e costumes dos pacificos habitantes, conta o seguinte:

« Ao domingo da Pascoella, pela manhãa, determinou o capitão de ir ouvir missa, e pregação naquelle ilheo (Corôa Vermelha); e mandou a todos os capitães que se congregassem (ordenassem) nos bateis, e fossem com elle; e assim foi feito.

Mandou naquelle ilheo armar uma esperavel (barraca de campanha) e dentro delle alevantar um altar mui bem corrigido; e ahi, com todos nós outros, fez dizer missa, a qual disse o padre Fr. Henrique em voz alta, e officiada com aquella mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que alli todos eram. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o capitão a bandeira de Christo, com que sahiu de Belem; a qual esteve sempre á parte do evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre, e poz-se em uma cadeira alta, e nós todos lançados por essa areia; e pregou uma solemne e proveitosa pregação da historia do evangelho; e em fim nella tratou da nossa vinda e do achamento dessa terra, conformando-se com o signal da cruz sob cuja obediencia vimos; a qual veio muito a proposito e fez muita devoção.

Emquanto estivemos á missa e a pregação, seria na praia outra tanta gente, como os de hontem, pouco mais ou menos, com os seus arcos e settas; os quaes andavam folgando e olhando-nos, e assentaram-se; e depois de acabada a missa, assentados nós á pregação, alevantaram-se muitos delles, e tangeram corno ou bozina; e começaram a saltar e dançar um pedaço; e alguns delles se metteram em almadias (balças) duas ou tres que ahi tinham; as quaes não são feitas como as que eu já vi: somente são tres traves, atadas juntas, e ahi se mettiam quatro ou cinco, ou esses que queriam, não se affastando nada da terra senão quanto podiam tomar pé.

. . . .

A' terça-feira, depois de comer, fomos em terra dar de lenha, e lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, obra de sessenta ou setenta, sem arco e sem nada.

Tanto que chegamos vieram logo para nós, sem esquivarem; e depois acodiram muitos que seriam bem duzentos, todos sem arcos; e misturam-se todos tanto comnosco, que nos ajudavam a carregar a lenha e metter nos bateis; e lutavam com os nossos e tomaram muito prazer.

Emquanto nós faziamos a lenha, faziam dous carpinteiros uma grande cruz de um páu, que hontem para isso se cortou. Muitos delles vinham ahi estar com os carpinteiros, e creio que o faziam mais para ver a ferramenta de ferro, com que a faziam, porque elles não tem cousa que de ferro seja; e cortam sua madeira e páus com pedras, feitas, como cunhas, mettidas em um páu entre duas talas, bem atadas e por tal maneira que andam fortes, e segundo diziam os homens, que hontem as suas casas foram, porque lh'as viram lá.

. . . .

Quando sahimos do batel, disse o capitão que seria bom irmos direito a cruz, que estava encostada a uma arvore junto ao rio para se collocar de manhãa, que é sexta feira; e que nos pozessemos em joelhos, e a beijassemos, para elles verem o acatamento que lhe tinhamos; e assim o fizemos: e a esses dez ou doze, que ahi estavam, accenaram-lhes que fizesse assim e foram logo todos beija-la.

Parece-me gente de tal innocencia, que se os entendessemos e elles a nós seriam logo christãos, porque elles não tem nem entendem alguma crença, segundo parece; e portanto se os degradados, que ahi hão de ficar, aprenderem bem a sua falla e os entenderem, não duvido segundo a tenção de vossa alteza fazerem-se christãos, e crerem na nossa santa fé, a qual praza a Nosso Senhor que os traga; porque certo esta gente é boa, e de boa simplicidade; e imprimir-se-ha ligeiramente nelles qualquer cunho, que lhes quizerem dar; e logo que Nosso Senhor lhes deu bons corpos, e bons rostos como a bons homens: e elle que nos por aqui trouxe *creio que não foi sem causa*.

E portanto vossa alteza que tanto deseja acrescentar a santa fé catholica, deve entender em sua salvação, e aprazerá a Deus, que com pouco trabalho será assim.

Elles não lavram, nem criam, nem ha aqui boi nem vacca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra nenhuma alimaria, que costumada seja ao viver dos homens; nem comem senão desse inhame que aqui ha muito, e dessa semente e fructos, que a terra e as arvores de si lançam; e com isso andam taes, e tão rijos, e tão nedios, que o não somos nós tanto com tanto trigo, e legumes que comemos.

Emquanto alli neste dia andavam, sempre ao som de um tamboril nosso, dançaram e bailaram com os nossos em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus; e, se nós lhe accenavamos se queriam vir ás náus, faziam-se logo prestes para isso.

. . . .

Hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, sahimos pela manhãa em terra com a nossa bandeira, e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos pareceu que seria melhor plantar a cruz, para ser melhor vista; e ali assignou o capitão, onde fizessem a cova para a plantar: e, em quanto a ficaram fazendo, elle, com todos nós outros, fomos pela cruz, abaixo do rio, onde estava.

Trouxemo-la dahi com esses religiosos e sacerdotes, adiante cantando á maneira de procissão. Eram já ahi alguns delles, obra de setenta ou oitenta; e, quando nos assim viram vir, alguns delles se foram metter debaixo della para ajudar-nos. Passamos o rio ao longo da praia, e fomo-la por, onde havia de ficar, que será do rio obra de dous tiros de besta. Ali andando nisto vieram bem cento e cincoenta ou mais.

Plantada a cruz com as armas e devisa de V. A. que lhe primeiro pregaram, armaram o altar ao pé della, e ali disse missa o padre Fr. Henrique, a qual foi cantada, e officiada por esses padres já ditos.

Ali estiveram comnosco a ella obra de cincoenta ou sessenta delles, assentados em joelhos, assim como nós; e quando veiu ao evangelho, que nos erguemos todos em pé com as mãos levantadas, elles se levantaram comnosco, e alçaram as mãos, estando assim até ser acabada; e então tornaram a se assentar como nós: e quando levantaram, que nos puzemos em joelhos, elles se pozeram todos, assim como nós estavamos, com as mãos levantadas; e em tal maneira assocegados que certifico á V. A. que nos fez muita devoção; e estiveram assim comnosco até acabada a communhão; e depois da communhão commungaram esses religiosos e sacerdotes, e o capitão com alguns de nós outros.

Alguns delles, por o sol ser grande, em nós estando commungando, alevantaram-se, e outros estiveram e ficaram. Um delles, homem de 50 ou 55 annos, ficou ali com aquelles que ficaram.

Em nós assim estando ajuntava os que ali ficaram e chamava outros.

Andando assim entre elles, fallando-lhe, accenou com o dedo para o altar, e depois mostrou o dedo para o céu, como quem lhes dizia alguma cousa de bem; e nós assim o tomamos.

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima, e ficou na alva, e assim se subiu junto com o altar em uma cadeira, e ali nos pregou do evangelho e dos apostolos, cujo dia é hoje: tratando emfim na pregação desse vosso proseguimento tão santo e virtuoso, que nos causou mais devoção.

Esses, que na pregação sempre estiveram, estavam assim como nós olhando para elle; e aquelle, que digo, chamava alguns que viessem para ali alguns vinham e outros iam-se.

Acabada a pregação, trazia Nicoláo Coelho muitas cruzes de estanho, que lhe ficaram ainda da outra vinda; e houveram por bem que lançassem a cada um sua ao pescoço para o que se assentou o padre Fr. Henrique ao pé da cruz, e ali, a um e um lançava a sua, atada em um fio, ao pescoso, fazendo-lh'a primeiro beijar, e levantar as mãos.

Vinham a isso muitos, e lançaram-as todas, que seriam obra de quarenta ou cincoenta; e isto acabado, era já bem uma hora depois de meio-dia.

Viemos ás náus comer, onde o capitão trouxe com sigo aquelle indio que fez aos outros aquella indicação para o altar e para o céu; e um seu irmão com elle, ao qual fez muita honra, e deu-lhe uma camisa de mouro e ao outro uma camisa das outras.

E segundo que a mim e a todos pareceu esta gente não lhe fallece outra cousa para ser toda christãa que entenderemos; porque assim tomavam aquillo que nos viam fazer como nós mesmos: por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração tem; e bem creio que se V. A. aqui mandar quem mais entre elles devagar ande, que todos serão tomados ao desejo de V. A.

E para isso se alguem vier, não deixe logo de vir clerigo para os baptizar; porque já então terão mais conhecimento da nossa fé pelos dous degradados, que aqui entre elles ficam: os quaes ambos hoje tambem commungaram.

Entre todos estes que hoje vieram, não veiu mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre á missa, e á qual deram um panno com que se cobrisse e pozeram-lhe ao redor de si. Assim, senhor, a innocencia desta gente é tal que a de Adão não seria mais grande em vergonha.

Ora veja, V. A. quem em tal innocencia vive, ensinando-lhes o que para sua salvação pertence, se se converterão ou não.

Acabado isto, fomos assim perante elles beijar a cruz, e despedimo-nos e viemos comer.

Esta terra, senhor, me parece tamanha, que da ponta que mais está contra o sul, vimos até outra ponta que contra o norte vem, e de que deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nella bem 20 ou 25 leguas por costa: traz ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, umas vermelhas e outras brancas; e a terra preamar toda chãa, e muito cheia de grandes arvoredos de ponta á ponta.

E' toda praia preamar muito chãa, e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu do mar muito grande; porque, a estender os olhos, não podiamos ver senão terra, que nos parecia mui longa terra.

Nella até agora não podemos saber se haja ouro nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro, nem lh'o vimos; porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de entre Douro e Minho; porque neste tempo de agora assim o achavamos como os de lá.

As aguas são muitas, infindas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-hia nella tudo por bem das aguas, que tem.

Porém o melhor fructo, que nella se póde fazer, me parece que será salvar esta gente; e esta deve ser a principal semente, que V. A. em ella deve lançar; e que aqui não houvesse mais que ter esta pousada para esta navegação de Calecute bastaria, quanto mais disposição para nella cumprir e fazer o que V. A. tanto deseja; a saber, o acrescentamento da nossa santa fé.

E nesta maneira, senhor, dou aqui a V. A. conta do que nesta terra vi; e se algum pouco me alonguei, ella me perdôe, porque o desejo que tinha de tudo vos dizer, m'o fez pôr assim pelo miudo.»

Esta desculpa que Pero Vaz pediu a el-rei D. Manoel, pedimos nós tambem áquelles de nossos leitores, que por ventura não não tenham levado a bem o inserirmos em nossa humilde narração esta tão longa narração.

E permittam que a proposito lhes digamos que se este livro se podesse comparar a um annel, as pedras desse annel seriam as citações, que, como este, tenhemos de fazer dessas preciosas e rarissimas chronicas, que são as minas onde temos de ir cavar e desentranhar os preciosos metaes, que tem de ser lavrados, embora desageitosamente, pela nossa humilde penna; ou melhor, são como ruinas monumentaes, d'onde teremos de desobstruir alguns capiteis e columnatas para o nosso modesto edificio.

Agora, que já havemos disposto as tintas, com que traçar, ao menos os contornos do nosso quadro e desenhar a silhueta das figuras, agora que havemos a furto lançado um relancear de olhos sobre esse deslumbrante panorama, que nos apresenta a nova Canaan de um novo povo de Israel, agora que já está plantada a imagem da cruz da redempção, á espera do sangue do missionario christão, para a regar e fazer fructificar os seus dons, permitta-se-nos que antes de tentar a realisação desse empenho, concentremos em um ponto as nossas reflexões, e que esse ponto sirva como de prego d'onde teremos de pendurar o nosso quadro, embora incorrecto nos traços da eloquencia, mas com tudo verdadeiro nos traços da verdade historia e philosophica.

XIII

Assim como o sol é o ponto que faz reverberar e expandir a luz, assim ha pontos na terra que são marcados pelo dedo da Providencia para nelles reflectir uma verdade, uma doutrina, um mysterio.

Lançando os olhos sobre o velho continente, o christão fixa-os n'um ponto e para elle faz reflectir as suas meditações.

Esse ponto é o Calvario, onde se consumou o sublime e misterioso drama da nossa regeneração pelo Verbo encarnado.

E porque foi neste, e não em outro ponto do globo, que se deu esse acontecimento, o mais memoravel da humanidade?

E' que o Calvario é a altura que limita as tres partes do mundo antigo; e é como o outro do velho continente.

Se fôra possivel, marcando um ponto no Cabo da Boa Esperança, outro no extremo da Escandinavia, e outro no promontorio occidental do estreito de Bering, reduzir o velho continente a um triangulo equilatero, o seu ponto central seria no Calvario; e o antipoda deste ponto seria a Australia.

O que é facto incontestavel é que, ao cabo de 14 annos, a imagem da cruz parece voar da altura do Golgotha, sacramentar-se na egreja de Belém, em Portugal; e, por acaso ou por mysterio, vir hastear-se nesta ignorada região, em cujo céu havia já a mão da Providencia engastado a imagem dessa mesma cruz, formada de quatro estrellas, que parecem symbolisar os quatro pontos cardeaes do mundo.

A frota portugueza, que na altura do Cabo-Verde teve de pôr-se ao largo para, segundo as instrucções de Vasco da Gama evitar as calmarias da costa africana, deveria descobrir terra no Cabo de S. Roque, ou no de Santo Agostinho, ou em summa n'algum dos pontos desse immensa saliencia de terra, que descreve uma linha espheroide, desde a ilha do Marajó, no Pará, até á ilha de Itaparica, na Bahia; mas não succedeu assim, pois houve-se vista de terra na altura do Monte-Paschoal.

Se não cahe a folha de uma arvore, nem um cabello de nossa cabeça sem que isso seja previsto pela Providencia Divina, como é que se deu esta notavel circumstancia de não descobrir-se a terra da Vera-Cruz senão neste ponto?

Eis o arcano da sabedoria eterna. Porto Seguro é precisamente o meio da costa do Brasil entre o Amazonas e o Prata; e as divisas naturaes do imperio do Vera-Cruz ou do Cruzeiro deverão ser o Amazonas e o Prata.

XIV

Nós acreditamos que da terra ao céu vae uma escada como a de Jacob, por onde os anjos da misericordia divina sobem a levar os sacrificios humanos, e descem a trazer as graças, que se obtem pela oração e contricção.

Os dous sacrificios, offerecidos pela primeira vez nesta terra pagã em honra da paixão do Redemptor, deveriam de certo causar uma alegria celestial, quando foram depositados ao pé do throno do Eterno.

Os dous sermões, que ahi pregou um pobre monge franciscano, foram como duas centelhas do fogo celestial, que um dia terão de acender-se em vasto clarão; e que debalde se tentará apagar com o sangue do missionario, ou com as trevas do ferro e das heresias.

Contam as chronicas coevas deste notavel successo que o franciscano Fr. Henrique não só pregára aos christãos; mas aos proprios pagãos. O padre Lafitau na sua estimadissima obra sobre as descobertas e conquistas dos Portuguezes no novo mundo exprime-se assim:

« Cabral, vendo diante de si um povo que parecia bom e simples, manifestou o desejo de que o padre Fr. Henrique, superior dos oito missionarios da expedição, e depois bispo de Ceuta, lhe annunciasse o Evangelho, o que elle fez por meio de um excellente discurso em lingua portugueza de que os selvagens, posto que extremamente attentos, não pareceram comprehender cousa alguma: porém o missionario nem por isso teve menos merecimento diante de Deus, nem menos gloria aos olhos da sua nação. »

Os bibliographos lamentam a perda de muitos codices, e manuscriptos classicos, que se destruiram na invasão dos barbaros.

Nós lamentamos que o discurso de Fr. Henrique não chegasse até nós. A carta de Pero Vaz seria a historia do acontecimento, humanamente encarado, o sermão de Fr. Henrique seria a historia desse mesmo acontecimento, porém providencialmente considerado.

Mas a palavra do apostolico missionario foi como a semente lançada á terra. Esta não tem intelligencia para comprehender o que é a semente; mas, influenciada pela humidade e o calor, apodrece a semente, e depois produz as plantas, as flores e os fructos.

E' assim a semente da doutrina em todos os tempos: foi assim que succedeu com os sermões de Fr. Henrique.

A palavra foi lançada naquellas almas, então estereis pela aridez do paganismo, mas em breve essas almas, auxiliadas pela graça divina, produziram plantas, flores e fructos; e o paiz então selvagem, graças á semente da doutrina evangelica, que é a civilisação por excellencia, está hoje um imperio de primeira grandeza nos destinos civis da humanidade.

Mais um reparo.

Em quanto se celebravam os mysterios da nossa santa religião, um velho indio dirigia-se aos companheiros, e, com um braço estendido para o altar, e outro levantado para o céu, lhes explicava o que havia de sublime e mysterioso entre o Creador e a creatura. E a proposito: seja offerecido este facto incontestavel como prova convincentissima aos que tem dito que este povo não tinha noção alguma da divindade!....

Um Indio, sem a mais leve instrucção ou educação religiosa, pela simples inspecção de uma ceremonia, comprehende as relações que ha entre um altar e o céu: desgraçadamente hoje ha doutores, estadistas e sabios que não comprehendem as relações que ha entre o céu e a egreja, entre a egreja e o estado.

A philosophia não explica humanamente o mysterio da união da alma com o corpo; mas reconhece-o: a sabedoria de muitos de nossos sabios não comprehende e até nega as relações da egreja com o estado. Em tal caso estamos mais atrazados do que o velho indio, de que nos falla o ingenuo Pero Vaz: pois, vendo pela primeira vez um altar, comprehendeu que elle era na terra o ponto de reverbero, onde Deus faz resplandecer as suas misericordias.

Agora mais alguns traços lineares neste quadro e a sua animação que seja supprida pela imaginação do leitor.

XV

Na immensidade do espaço, na largueza do oceano, e sob um céu, retinto de azul, e esclarecido pelos raios temperados do sol, desentranha-se das aguas uma paysagem de mil e duzentas leguas de costa.

A moldura deste quadro é representada na direita pela larga corrente do Amazonas, na esquerda pela do Prata, em baixo pelo oceano, no alto pela immensidade infinita do espaço.

Pela vasta extensão desta paysagem vêem-se lagos, como mediterraneos, cascatas de um fragor terrivel e sublime, como as catadupas do Niagara com seus vastos lençóes brancos e seus penachos de subtil orvalho; montanhas como as do Thibet e Chimboraso, valles profundos, onde o echo do trovão faz uma consonancia pavorosa: extensas veigas, cujos limites não pode alcançar a vista: florestas, que escaparam á destruição do diluvio: animaes e aves de uma variedade pasmosa; e homens simples, rudes, de bons e máus instinctos, segundo as impressões, que recebem dos amigos ou inimigos.

O fremito das correntes, a queda das catadupas, os uivos dos animaes, o canto dos passaros, as palavras quasi monosyllabas, mas onomatopaicas e pittorescas dos selvagens, o vento coado pelos troncos e ramas das arvores, eis a harmonia sublime, mysteriosa, que se sente, e não se comprehende; mas que eleva a alma n'um extasis indifinivel, e a faz ouvir os acentos mysticos dos anjos, dos cherubins e dos santos.

Umas vezes esta harmonia é como os sons pianissimos das harpas eolias, outras vezes é a orchestra estridente do estalar do raio, do ribombo do trovão, do vento em furacão, da vaga embravecida do mar, da onda impetuosa da torrente precipitada, do uivo das feras e do grito horripilante do selvagem.

Abstrahindo-nos deste quadro, que o pincel humano nunca poderá reproduzir, e desta harmonia que a voz e os instrumentos nunca poderão entoar, venhamos precisamente ao meio da paysagem de que apenas acabamos de dar uma pallida idéa.

Ahi, nesse ponto mysterioso, que divide ao meio a costa desta vasta região, vamos presenciar um espectaculo, humilde como o do nascimento do Christo, em Belém; mas de magestosas consequencias, como foi a missão desse Menino Deus, que, trinta e tres annos mais tarde, consummou, pregado na cruz, o mysterio da redempção humana.

XVI

Nessa época memoravel de 1500, em que tudo se fazia por Deus e para Deus, a religião vinha legitimar e santificar todos os actos da vida publica e da vida domestica.

O almirante, o conselho, e toda a religiosa gente, que ia nessas doze moradas fluctuantes, tinham de tomar posse civil dessa terra para o patrimonio da corôa portugueza, segundo o direito do *primi capienti*; mas esta posse tinha de ser dominada por um outro direito mais sublime, qual o que tem a egreja sobre todas as almas, ou já remidas nas aguas do baptismo, ou que ainda permaneçam nas trevas da idolatria. O marco da esphera armilar, que foi o brasão de D. Manoel, era sempre levantado ao par de uma cruz.

Estamos no primeiro de maio de 1500, e no ponto da terra da Vera-Cruz, a que o almirante portuguez denominou Porto Seguro.

N'uma colina, de cujo cimo se perde a vista pelos vastos plainos do mar, está arvorada uma cruz colossal de madeira. Fronteira ao oriente, (ponto mistico da redempção,) destende crisontalmente os braços para os quadrantes do norte e do sul.

No cimo desse novo Golgotha estão mais de mil individuos humanos, de differentes rostos e edades, de differentes trajos e condições; mas todos dominados pela mesma impressão, e unidos no mesmo pensamento.

Na raiz da cruz está arvorado um altar, no qual acaba de celebrar-se o incruento sacrificio do Calvario. A' direita desse altar um homem, de figura e trajos magestaticos, tem em sua dextra a bandeira da santa cruz, que fora benzida um mez antes pelo bispo D. Diogo Ortiz, na egreja de Belém: esse homem é Pedro Alvares Cabral, o almirante da segunda expedição da India.

Em seguida ao almirante, está um clerigo e alguns capellães, com seus habitos talares e sobrepelizes brancas. Defronte, do lado esquerdo da cruz, está um grupo de monges franciscanos e no meio desse grupo uma alta cadeira, na qual acaba de subir, ainda revestido de longa alva branca, o missionario Fr. Henrique, que n'uma posição estatica espera se restabeleça o silencio, e como que aguarda uma inspiração do alto.

Por detraz do almirante corre como uma parede composta dos capitães das náus.

O crescido numero da tripulação e passageiros da frota, mais de um cento de Indios, entre os quaes uma unica mulher, bastante moça, bordam o fundo e o primeiro plano do quadro; e de joelhos, em pé ou sentados, aguardam as palavras do pregador com a mesma ancia e religiosidade, com que o povo de Israel aguardava a Moises, quando descia do Sinai com os mandamentos de Deus.

Aquellas mil e tantas respirações humanas estão como suffocadas. De repente houve um profundo silencio, apenas interrompido pela vaga preguiçosa do mar, que vinha bater e quebrar-se na raiz da colina; e semelhante á pendula de um relogio, que se agita em um palacio deserto.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A FILHA DO MERCADOR

(Continuação do n. 146.)

A predicção do cirurgião se verificou. Eugenio guardou o leito por tres mezes; e no fim desse tempo os donos do estabelecimento, em que se achava elle empregado, dirigiram-lhe uma carta attenciosa, declarando que sentiam a sua desgraça, mas que se viam na necessidade de substitui-lo por outro, pois não esperavam vê-lo tão cedo prompto para voltar ás suas obrigações. A essa carta acompanhava a importancia dos ordenados vencidos durante os tres mezes, em que elle estivera de cama, e mais de um trimestre por supererogação.

Foi aquelle um golpe fatal para os dous esposos; o cirurgião mais augmentou-lhes a critica posição prohibindo a Elliott o entregar-se logo aos trabalhos de escripta, sob pena de aggravar-se muito a sua molestia. Madama Elliott corajosa, como o são sempre as mulheres nas occasiões excepcionaes, metteu-se n'uma carruagem e foi ao banco vender cincoenta libras esterlinas do seu pingue patrimonio, depositado nos fundos publicos. Foi o primeiro passo dado para a ruina completa!

Tinham de pagar algumas contas provenientes de dividas contrahidas com a molestia de Eugenio, e nisso absorveram-se trinta libras esterlinas das cincoenta. Comprimindo os proprios pezares, Maria dedicou-se com abnegação a minorar os soffrimentos de seu marido; sabia que se elle podesse ler o desgosto que lhe ia n'alma, seria muito mais infeliz; e pois abafava os seus suspiros e lagrimas, e mostrava-se, senão alegre, pelo menos tranquilla e animada.

Para evitar o abysmo da divida, e não se esgotar de todo o mediocre capital já muito diminuido, foi mister aos dous esposos recorrer á mais estricta economia. Quantas vezes Elliott não censurou brandamente a dedicada esposa, vendo-a entrar com a cestinha cheia de iguarias delicadas e vinhos finos, cujo uso lhe recommendára o cirurgião, objectos de que ella não queria com elle partilhar!

Pouco a pouco a saúde de Elliott se foi restabelecendo; mas como o cirurgião lhe affirmasse que, entregando-se de novo ás antigas occupações, não escaparia a uma recahida fatal, decidiu-se elle a preparar mesmo em casa alguns trabalhos de escripta; o preço moderado que exigia, e a promptidão com que dava conta dos trabalhos—lhe grangearam alguns freguezes; infelizmente porém um só mez de trabalho o tornou incapaz de applicar-se a qualquer serviço durante um anno.

O desespero penetrou naquella triste habitação! Maria renovou os seus passos e tentativas junto a seu pae: muitas vezes o esperou á porta; mas elle vendo-a desviava-se como se temesse o contacto de uma mendiga que o importunasse. Depois que ficára sem a filha o velho, cujo caracter era já por natureza detestavel, se tornou ainda mais irritado. Algumas especulações mal succedidas, e de mais a mais os remorsos—deram-lhe uma irritação constante que o tornava insupportavel a todos aquelles de quem se approximava. A tia paralytica perdera o uso da razão; e a nova personagem, isto é, uma prima do Sr. Hallory, se encarregára do governo de sua casa.

Essa prima era uma mulher magra e alta, dotada de muito egoismo e astucia, que se ligára a seu parente com vistas na riqueza deste. Miss Gubbley (era o seu nome) nada receiava tanto como a reconciliação de Maria com seu pae. Começou por conseguinte a trazer sob sua dependencia todos os criados da casa, a quem procurou ganhar com ameaças ou agrados; e por uma constante espionagem, exagerando as ordens do mercador quanto á prohibição relativamente a Maria, chegou a levantar entre esta e seu pae uma barreira impenetravel.

Era a mesma miss Gubbley quem augmentava a irritação do velho, inventando boatos que compromettiam a conducta de Maria! Era ella quem corria á janella quando ouvia bater-se á porta, e reconhecendo Maria descia precepitadamente, expellia a pobre moça, acompanhando essa acção perversa de imprecações que o Sr. Hallory não lhe recommendava.

Maria acabou por desenganar-se, e um dia em que miss Gubbley tinha augmentado a dóse de sua violencia ordinaria, voltou á casa, pegou em seu filho, beijou-o mil vezes, e prometteu não submetter-se mais a uma humilhação tão pungente. Os dedinhos da creança errando sobre as faces humedecidas da mãe fizeram seccar-lhe as lagrimas nos olhos, e ella pensou n'um momento encontrar toda a sua felicidade.

Entretanto de dia em dia a pobreza augmentava, e cada vez mais os confrangia em seu limitado circulo. Foi-lhes preciso renunciar ao banco em que na egreja oravam juntos, e ir para os bancos communs; alugar um aposento mais barato; privar-se de chá nos dias frios do inverno; não ler mais á noute para poupar-se a luz. O cirurgião exigiu uma somma consideravel como retribuição dos seus cuidados. Venderam mais quarenta libras sterlinas do pequeno capital que ia sempre diminuindo. Do segundo aposento passaram a um terceiro mais triste, mais escuro e doentio. Maria continuava a cumprir o seu penoso dever, e não se queixava!

Ella e seu marido ali estavam firmes no posto, ambos lutando contra esse mar de miserias, cujas vagas os submergiam; ali estavam sempre resignados, sublimes e ignorados—quando a sorte permittiu que eu os conhecesse! Elliott se tinha tornado para bem dizer o criado infatigavel de um corretor que o encarregava dos trabalhos mais custosos, e o recompensava muito mal. A sua saúde empeiorava: um e outro viviam continuamente tão preoccupados, o marido em suas escriptas, a mulher nos seus bordados, que mal tinham tempo de conversarem.

Esse silencio era talvez uma ventura: pois o que poderiam dizer-se mutuamente? Que passado a percorrer, que futuro a meditar! Qual era o crime desses infelizes tão maltratados pela sorte! E entretanto o pae, á testa de um grande commercio, senhor de muitos milhões, recebia de todas as partes os testemunhos de estima que a fortuna obtem sempre—elle tão miseravel; elle tão culpado!

Um mez depois da minha primeira visita á casa daquelles jovens desgraçados, mas distinctos e nobres, restava-lhes pouco mais ou menos quarenta libras do seu capital para prover ás necessidades da vida: a senhora estava prestes a dar á luz o seu segundo filho. Eu fiquei tão sensibilisado com a situação, em que os via, que resolvi tentar ao menos um esforço em favor daquelles, a quem só podia lastimar e admirar.

Um collega meu frequentava a casa do Sr. Hallory por achar-se tratando sua irmãa paralytica: tendo de passar alguns dias no campo pediu-me que me encarregasse dos seus doentes, e apresentou-me ao mercador. O elogio que de mim fez o meu collega deu-me alguma importancia aos olhos do velho, cujo caracter procurei estudar na esperança de tirar dahi algum proveito em beneficio dos dous esposos.

Aquelle homem era tal e qual m'o haviam descripto: espirito grosseiro e calculador, obstinado e egoista á toda a prova. Tinha adquirido muito dinheiro: era o seu idolo favorito. Mas faltava-lhe o repouzo d'alma que nunca póde adquirir.

— Então, me perguntou elle um dia (parece-me ainda o estar vendo com as mãos mettidas nas algibeiras e olhando para a rua com o ar aborrecido) o que pensa da pobre mulher? Vae-se... hein, doutor?

— Receio muito isto, Sr. Hallory.

O mercador apresentou-me uma das magnificas cadeiras de ébano esculpido, que ornavam o salão, e recostou-se n'um canapé.

— Diabo! A coitada quer-se ir!... Pois era boa creatura, e muito condescendente... Aqui está, doutor, de que serve ter dinheiro? A morte póde mais do que nós!

E levantou-se, e poz-se a andar de um lado para outro.

— Isto é verdade, lhe respondi eu: porém o dinheiro bem empregado prolonga a vida, e torna menos tormentosos os nossos ultimos momentos. Por exemplo: o emprego generoso de sua fortuna, Sr. Hallory, póde tornar mais suave o passamento de sua irmãa.

— E o Sr. bem sabe, doutor, que não tenho poupado despezas: ella foi bem feliz em encontrar um irmão como eu; porque emfim quando a gente é pobre e doente os negocios nunca andam bem.

O mercador tornou a sentar-se todo cheio de si mesmo; a vaidade transparecia-lhe nas feições grosseiras. Julguei o ensejo favoravel: o amor proprio era o unico caminho que me podia conduzir á aquelle coração impedernido pelo egoismo.

— Pois fique certo de que esta acção que praticou, lhe ha de trazer felizes e consoladoras recordações. O que o Sr. disse é muita verdade: a miseria e a doença, dous flagellos terriveis se tornam quando reunidos. O acaso permittiu-me ha poucos dias que eu fosse testemunha de uma scena semelhante; quero fallar de dous jovens bem nascidos, e que nunca esperaram certamente cahir nesse profundo abysmo cavado pela molestia sem cura, e uma situação sem esperanças.

— Ah! E' isto mesmo! gente bem nascida.... Ha por ahi em Londres tantos fidalgos arruinados!.... Se isto fôr assim continuando a nossa fortuna pertencerá toda a esses meus senhores. A proposito, doutor, já viu a subscripção que andam promovendo para as familias cahidas na indigencia? Oh! foi uma lembrança feliz!... Com dez libras que dou de uma só vez poupo algumas dezentas por anno. E demais eu cá tenciono que fallem muito de meu nome depois de morto: um hospital, asylo de beneficencia, ou cousa que valha.... Com uma instituição deste genero rehabilitarei o meu passado, presente e futuro. Que diz, doutor—o *Hospital Hallory* em letras de ouro sobre uma grande pedra de marmore preto! hein? Não ha de ser bonito?

— Approvo muito esta sua ambição nobre e philantropica. Ha tantas miserias neste mundo, quantas pessoas ricas que fingem ignora-las! Passam-se nas tristes choupanas dos pobres tantas scenas de heroismo que não são recompensadas! Esta manhãa, por exemplo, as pessoas de que ha pouco fallei commoveram-me a ponto de derramar lagrimas....

— Diga a minha familia o que quizer, replicou o mercador que começára a receiar que eu fosse fazer um appello á sua bolsa, e que procurava por isso desviar a conversação do ponto em que se achava; o hospital hade ser fundado, e a dotação será espantosa!....

— Gosto de vê-lo possuido de taes sentimentos; elles me animam, e me persuadem de que serei attendido no pedido que tenho a fazer-lhe...

— Ah! E' esmola que vem pedir-me para alguem, hein, doutor? Pois olhe, estabeleci uma regra na minha vida—é occultar ao mundo inteiro o bem que posso fazer; e não me desvio deste principio. Eu e a pessoa a quem faço a esmola são os unicos que o devem saber. Assim pois, doutor, veiu mal encaminhado.... Entretanto.... entretanto, continuou elle vendo-me franzir o sobr'olho e estender a mão para o chapéu que estava sobre a mesa, se o senhor me garante a legitimidade da esmola, se conhece bem as pessoas de quem falla, farei um sacrificio por sua causa, uma excepção á minha regra de conducta. Olhe que os senhores doutores quando se apresentam em casa da gente rica e poderosa teem sempre uma contribuição para impor-lhes!.... Ah! doutor!....

— Que quer; Sr. Hallory? Não ha geito senão confiar-me na alta posição social, e na nobreza d'alma da pessoa, a quem supplico um favor.

— Realmente, doutor, isto me lisongea bastante; não ha quem possa resistir aos seus argumentos; e uma vez que é verdade o que diz permitta-me offerecer-lhe desde já o que destino para os seus protegidos.

Dizendo isto, tirou vagarosamente da algibeira do seu colete um guinéu que me estendeu; não recusei, tomei-o.

— Devo reclamar de sua bondade um outro favor: consente que eu revele aos desgraçados, a quem protejo, o nome do seu generoso bemfeitor, sim?

— Como quizer, como quizer, acudiu logo elle esquecendo-se do profundo silencio em que queria sepultar a sua generosidade. E quem são essas pessoas? Onde moram e d'onde vieram?

— Moram actualmente em Took's-court, mas creio que serão forçadas a mudarem-se; porque o proprietario vexa-os.

— Isto é uma historia muito antiga—o proprietario vexando o inquilino! Esses proprietarios não fazem outra cousa! Mas então os seus protegidos não sabem trabalhar? São tão fidalgos assim?

— O mancebo é até muito trabalhador; mas proveiu-lhe um incidente que o inhabilitou, passou-lhe um carro por cima do peito. Casou-se não ha muitos annos.

— Com alguma mulher sem dote....

— Infelizmente assim foi.

— Que asneira!

— Na vida de ambos só conheço uma imprudencia, uma falta grave talvez, de que teem sido muito punidos.

A' palavra de casamento não sei que pensamento agitou a alma de Hallory: levantou-se, e poz-se a passeiar a passos largos.

— Que falta? Que falta? perguntou elle. Algum casamento imprudente contrahido apezar da opposição paterna, não é?

A fronte do commerciante enfarruscava-se.

— Hoje a sua familia, que os despreza, continuei eu, ignora qual tem sido a conducta, heroismo e miseria desses desgraçados.

Hallory não respondia; os beiços tornavam-se brancos, e elle caminhava com o passo precipitado de um lado para outro. Julguei a proposito dar o ultimo golpe, e repliquei:

— Se sua familia podesse vê-los, se consentisse em ouvi-los, e se fosse testemunha dos soffrimentos, e do arrependimento delles, penso que lhes perdoaria uma falta, cujo castigo tem sido terrivel.

Hallory parou diante de mim, estendeu o pescoço, curvou os hombros, e abaixando a cabeça quasi ao nivel da minha, fixou-me com olhar penetrante, e me perguntou arrebatadamente:

— Como se chamam os seus protegidos?

— Os Elliott.

— Presumi isto mesmo, replicou elle sacudindo a cabeça de onde pingavam gottas de suor. Ha muito que vi pouco mais ou menos o ponto em que o senhor ia bater. Sim, sim, já não tenho duvida—o Sr. veiu aqui para insultar-me....

— Perdoe, porém....

— Não aceito desculpas; sei agora quem o senhor é....

E não me poupou ameaças e execrações. Fiz o mais que pude por conservar o sangue frio necessario, e disse-lhe:

— O Sr. Hallory está illudido sobre as minhas intenções.

— E o senhor doutor illudiu-se tambem redondamente a meu respeito. Se conhece essa gente, e quer apatrocina-la, faça-o, ninguem o impede....

— Se tive a infelicidade de offende-lo....

— Offender-me! Fez ainda mais: veiu insultar-me em minha casa.... E chama a isto offender!....

— O Sr. falla de insulto: peço-lhe por meu turno explicação das suas palavras estranhas....

— Não tenho necessidade de explica-las; tanto mais quanto o senhor bem as comprehende! O guinéu que lhe dei, está na sua algibeira; considere-se pago, e seja esta a sua ultima visita, percebe? disse elle balbuciante de furor.

Deixei-me levar pela indignação de que me achava possuido; joguei com o guinéu que foi retinir no assoalho; e calçando as minhas luvas, disse-lhe encarando-o com olhar severo:

— Adeus, senhor Hallory. Deus não será justo se o senhor acabar tranquillo no seu leito de morte!

Vi-o empallidecer e procurar em vão algumas palavras para responder-me. Retirei-me logo. A minha indignação era tamanha que voltando á casa formei mil projectos de vingança.

Pensei em servir-me contra o monstro da arma da publicidade, declarando pelos jornaes a sua deshumanidade, e escrevendo uma memoria sobre o estado de Elliott e de sua mulher: porém reflectindo com mais calma, percebi que os meus deveres de medico se oppunham imperiosamente a semelhante passo, e que me corria a obrigação de guardar o segredo daquelles crimes que sorprendi no exercicio da minha profissão.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.